

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

RENATA DOS SANTOS DE MATTOS

***MAKE THE ECONOMY SCREAM: O PLANO ITT-CIA E OS IMPACTOS NO
GOVERNO DE SALVADOR ALLENDE (1970-72)***

Porto Alegre, 2015.

Renata dos Santos de Mattos

***MAKE THE ECONOMY SCREAM: O PLANO ITT-CIA E OS IMPACTOS NO
GOVERNO DE SALVADOR ALLENDE (1970-72)***

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em História.

Orientador: Prof. Dr. Enrique Serra Padrós

Porto Alegre, 2015.

Renata dos Santos de Mattos

***MAKE THE ECONOMY SCREAM: O PLANO ITT-CIA E OS IMPACTOS NO
GOVERNO DE SALVADOR ALLENDE (1970-72)***

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em História.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Cesar Augusto Barcellos Guazzelli (UFRGS)

Prof. Dr. Mathias Seibel Luce (UFRGS)

Prof. Dr. Enrique Serra Padrós (Orientador)

Porto Alegre, 2015.

AGRADECIMENTOS

Não poderia começar a escrita dos agradecimentos sem mencionar primeiramente minha família que com tanto amor e dedicação me levou a seguir os passos que hoje me trazem até aqui. A saudade, causada pela distância que enfrentamos para que eu pudesse conquistar o sonho de cursar História, hoje é maior do que nunca. Foram meses dedicados quase que exclusivamente a produção deste trabalho. Aos meus pais Carlos e Cristiane, gostaria de dizer que jamais existirão palavras suficientes para agradecer o empenho que tiveram ao longo desses anos para eu fosse quem eu sou e estivesse onde estou. Se hoje me sinto realizada e feliz é porque vocês acreditaram em meus sonhos e apoiaram minhas escolhas. Eu os amo incondicionalmente e a vocês dedico esses anos de trabalho duro.

Aos meus irmãos Luísa, Henrique, Leonardo, Rafael e Eduardo, companheiros de todas as horas, melhores amigos, eu gostaria de agradecer por me ensinarem o significado da palavra “compartilhar” e da frase “amar acima de todas as coisas”. Vocês são o significado mais puro do que é a alegria.

À vovó mais dedicada de todo esse mundo, minha avó Sônia, só posso dizer que jamais teria chegado aqui se não fosse teu incentivo, carinho e cuidados nos momentos que mais precisei. És avó, és mãe e anjo da guarda e te agradecerei pelo resto da vida por tudo. Da mesma forma agradeço a minha avó Vanda e avô Aduíles que, mesmo distante, cuidam e torcem por mim, desejando minha felicidade acima de tudo.

Ao meu grande companheiro e amor da minha vida Diogo, que esteve ao meu lado mais do que qualquer um nesses anos, enfrentando os obstáculos diários impostos pela vida, estudos e trabalho, quero dizer que, nesses quase dez anos juntos, tens sido meu porto seguro, exemplo de força e determinação. Tua persistência e dedicação me incentivaram diariamente a vencer mais essa etapa importante em minha vida. A ti serei eternamente grata por todo o amor que dedicaste a mim, por todos os bons e maus momentos que enfrentaste ao meu lado, auxiliando no meu amadurecimento enquanto mulher e futura professora.

Aos meus primos Emanuel e Felipe, primas Laura, Fernanda e Beatriz, tios Jorge, Fernando e Carlos Augusto e à minha “boadrasta” Beatriz gostaria de agradecer, de todo o meu coração, por participarem da minha vida de uma forma tão especial e por vibrarem com minhas conquistas do jeito que só as pessoas que amam fazem.

Aos meus sogros, Maria Inez e Cleomar, obrigada por cuidarem de mim como uma filha, por torcerem pelas minhas conquistas e estarem presentes sempre, mesmo quando estiveram longe.

À minha afilhada Alice, compadres Rodrigo e Bianca, amigos Raphael, Cristiane, Maxtey, Carlos Eduardo e Letícia, que passaram a fazer parte da minha vida de forma tão importante, muito obrigada! Obrigada por me proporcionarem tantos sorrisos e dividirem momentos especiais comigo.

Às amigas Daniela e Laura, primeiras pessoas a me acolherem com carinho quando cheguei a Porto Alegre, gostaria de agradecer por terem dividido o espaço de trabalho comigo, por terem tornado os meus primeiros meses na capital, e depois anos, mais agradáveis, por terem feito da minha trajetória na universidade um momento mais divertido, e terem transformado nossa relação de trabalho em algo muito maior e especial.

Às minhas amigas Paola, Letícia, Luísa e Ananda que sempre acreditaram em meus esforços, insistiram para que eu perseverasse em meus estudos sobre Chile, dividiram comigo ótimos momentos e outros nem tanto, muito obrigada mesmo! Assim, agradeço, também, com muito carinho à querida Sílvia, que tanto me auxiliou na escolha deste tema e nesta pesquisa que me rendeu um ótimo fruto.

Ao meu professor e orientador desde os princípios de minha jornada no curso de História, agradeço pelas aulas dadas com motivação e pelo contato que me levaste a ter com o tema que hoje pesquiso. Enriquece, a paixão que hoje sinto pelo meu tema de pesquisa com certeza foi resultado de ensinamentos trocados na tua sala de aula e experiências proporcionadas a partir de tuas iniciativas.

Aos colegas e amigos que fiz ao longo desses seis anos, no Arquivo Público do Estado do RS, no Arquivo Histórico do RS, Arquivo Judicial do TJRS e na UFRGS, obrigada por dividirem comigo bons momentos, experiências e conhecimento. Um abraço especial naqueles colegas que enfrentaram comigo o período de produção deste trabalho e me acalmaram todas as vezes que pensei que as coisas não dariam certo. Obrigada, Bruna, Felipe, Cibele, Thamires, Celeste, Emanuel, Matheus, Robertha, Guilherme, Mariana, Luana, Priscila e Patrícia.

Gracias, Allende, pelo legado de solidariedade e amor ao próximo que deixaste e que tanto me encanta. Fizeste da minha pesquisa mais do que uma análise histórica, transformaste meu tema em paixão e militância por um mundo melhor e mais justo.

Obrigada a todos que de alguma forma estiveram envolvidos na minha trajetória, desde a infância até a conclusão desta importante etapa da minha vida, sem vocês eu não seria tão feliz e realizada ¡*Gracias a la vida que me ha dado tanto!*

Sigan ustedes sabiendo que, mucho más temprano que tarde, de nuevo se abrirán las grandes alamedas por donde pase el hombre libre, para construir una sociedad mejor.

Salvador Allende, 11 de setembre de 1973.

*Supo la historia de un golpe,
Sintió en su cabeza cristales molidos
Y comprendió que la guerra
Era la paz del futuro.
Lo más terrible se aprende enseguida
Y lo hermoso nos cuesta la vida.
La última vez lo vi irse
Entre humo y metralla,
Contento y desnudo,
Iba matando canallas
Con su cañón de futuro*

Cancion Del Elegido, Sílvio Rodríguez

*Sí, sí, sí,
Que son obreros, Sí, sí,
Son campesinos,
Son los mineros,
Los estudiantes,
Los pobladores,
Los que resisten,
Cientos de Miles
Por todo Chile*

Por todo o Chile, Daniel Viglietti,

RESUMO

O presente trabalho visa analisar as ações da multinacional *International Telephone and Telegraph Corporation (ITT)* no contexto do governo do presidente Salvador Allende entre os anos de 1970 e 1972, articulando uma conspiração junto com os setores conservadores internos para impedir a aplicação do programa de governos da Unidade Popular, particularmente no que se refere à nacionalização de empresas de setores estratégicos. Utilizando fontes desclassificadas do Departamento de Estado norte-americano e documentos secretos da ITT, bem como bibliografia que trata de conceitos como “Doutrina de Segurança Nacional”, “via chilena” e “caos econômico”, este estudo tem como objetivo compreender como se desenvolveu a conspiração contra o presidente chileno e quais as consequências para o seu governo democrático, a partir das ações encobertas realizadas pela corporação e pela CIA.

Palavras-chave: Estados Unidos da América; Chile; International Telephone and Telegraph Corporation, Unidade Popular; Salvador Allende.

LISTA DE ABREVIATURAS

ABC - America Broadcasting Company

AP- Associated Press

AT&T - American Telephone and Telegraph

BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento

CIA - Agência Central de Inteligência

DSN - Doutrina de Segurança Nacional

EUA - Estados Unidos da América

FRAP - Frente de Ação Popular

HP - Hewlett-Packard Company

ITT - International Telephone and Telegraph Corporation

MAPU - Movimento de Ação Popular Única

NSA - National Security Archive

OEA - Organização dos Estados Americanos

OPIC - Overseas Private Investment Corporation

PAM - Pacto de Ajuda Militar

PCCH - Partido Comunista do Chile

PDC - Partido Democrata Cristão

PIB - Produto Interno Bruto

PN - Partido Nacional

PR - Partido Radical

PS - Partido Socialista

PyL - Patria y Libertad

SEG - Standard Elektricitäts-Gesellschaft

TIAR - Tratado de Assistência Recíproca

UP - Unidade Popular

UPI - United Press International

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. O Governo da Unidade Popular na perspectiva da Doutrina de Segurança Nacional	17
2.1 A Guerra Fria e a DSN.....	17
2.2 O olhar voltado para o Chile.....	20
2.3 A International Telephone and Telegraph Corporation	22
2.4 A via chilena para o socialismo com Allende	26
3. A presença da Agência Central de Inteligência no Chile e seus desdobramentos	30
3.1 As relações entre Frei e o Departamento de Estado estadunidense	30
3.2 As eleições de 1970.....	34
3.3 O plano ITT-CIA	37
4. A defesa dos interesses e a articulação das forças.....	48
4.1 O plano dos 18 pontos e a implantação do caos	48
4.2 “The Anderson papers”	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS.....	68
APÊNDICE	73

1. INTRODUÇÃO

Na segunda metade do século XX, diversos governos democráticos da América Latina sofreram golpes de Estado. Esses novos governos se estabeleceram como ditaduras civil-militares, contando com o apoio efetivo de setores da elite civil, Forças Armadas e com a participação dos Estados Unidos da América (EUA). A incorporação prévia, das Forças Armadas, setores políticos e empresariais de cada um desses países nas diretrizes da Doutrina de Segurança Nacional (DSN) seria a justificativa para qualquer ação empreendida contra a democracia, a liberdade e a constitucionalidade.

A DSN criada nos Estados Unidos, exportada para a América Latina e reinterpretada nas escolas de guerra da região ainda com maior força após o sucesso da Revolução Cubana, previa a aniquilação do comunismo e do inimigo interno. Joseph Comblin, em seu trabalho acerca da ideologia de segurança nacional afirma que:

Ora, a guerra fria da Doutrina Truman forneceu uma chave para interpretar, daí por diante, tudo o que poderia acontecer no mundo. Cada vez que o *status quo* fosse questionado, em qualquer lugar do mundo, cada vez que surgisse um governo desfavorável aos Estados Unidos, ou suscetível de tornar-se desfavorável, seria necessário ver nisso o espectro da guerra fria: a presença do dedo de Moscou. Seria necessário, portanto, reagir dentro do contexto da guerra fria, como se se tratasse de uma ameaça à segurança nacional dos Estados Unidos.¹

De fato, a justificativa para a política norte-americana de combate ao comunismo estava baseada em sua própria segurança, mas, delimitada ainda pela garantia de que o mundo inteiro estivesse livre de governos "marxistas antidemocráticos". Apesar das peculiaridades da aplicação da DSN, variáveis em seus contextos, os países do Cone Sul passaram por um momento gestacional dos golpes, contando com maior ou menor grau de intervenção externa. O caso do Chile, o qual será analisado neste trabalho, demonstra um amplo e intenso período de combate à democracia e ao governo da Unidade Popular (UP), deixando claro que a defesa do capitalismo não significa, em absoluto, a defesa da liberdade. O caso do Chile, diante de outros países, possui a peculiaridade da existência de uma experiência socialista, a qual lutava abertamente contra os domínios do capital estrangeiro.

¹ COMBLIN, Pe. Joseph. *A ideologia da Segurança Nacional: o poder militar na América Latina*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p.40.

O Chile enquanto primeiro país latino-americano a implantar o neoliberalismo de maneira ampla, a partir da consolidação da ditadura do general Augusto Pinochet, seria também um dos países com maior intervenção norte-americana para a garantia da manutenção de tais valores no continente. De fato, esta participação se encontra desde o alvorecer da vitória eleitoral de Salvador Allende e inclusive desde o início da campanha presidencial que o elegeu em 1970. A burguesia chilena, as Forças Armadas, as empresas transnacionais fixadas no país e o Departamento de Estado dos Estados Unidos, de forma conjunta realizaram uma conspiração com consequências fatais ao povo chileno. A estreita relação que os EUA e o Chile mantinham ultrapassava a questão econômica e atingia a própria política chilena, com o financiamento de campanhas de partidos e grupos de extrema-direita. A presença da Agência Central de Inteligência (CIA) na América Latina e, sobretudo, no Chile, assegurava as alianças com as oligarquias locais e com a burguesia associada, protegendo os investimentos estadunidenses e de suas multinacionais.

De acordo com Luiz Alberto Moniz Bandeira, em depoimentos, Richard Nixon expôs que entre os governos de John Kennedy e Lyndon Johnson, os EUA gastaram a soma de quatro bilhões de dólares, financiando os adversários de Salvador Allende, a fim de manter o *status quo* no Chile.² Contudo, não conseguiram impedir a vitória da Unidade Popular (UP) e da implementação de políticas completamente contrárias ao sistema vigente. Em 04 de setembro de 1970, o desgaste do governo do Partido Democrata Cristão e a divisão de votos com o Partido Nacional no pleito presidencial possibilitou a vitória de Salvador Allende Gossens. Pela primeira vez um projeto socialista chegava ao governo de um país latino-americano pela via eleitoral - lembrando que o processo cubano tinha-se definido mediante a estratégia que combinava luta armada e insurreição popular. A população acabou por demonstrar nas urnas sua insatisfação com a negligência dos governos anteriores.

Os dois meses entre o triunfo nas urnas e a confirmação da vitória de Allende no Congresso foi o principal momento de articulação entre a multinacional *International Telephone and Telegraph Corporation* (ITT), o Departamento de Estado dos EUA, a CIA e a direita chilena composta por setores das Forças Armadas, dos Partidos Democrata Cristão e Nacional. O objetivo dessa colaboração era deter o avanço do presidente Allende e sua "via chilena para o socialismo". Dentre os métodos utilizados para atingir tais fins estavam a

² BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *Fórmula para o caos. A derrubada de Salvador Allende. 1970-1973*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 2008. p.107.

implantação do caos econômico através do corte de investimentos, financiamentos e empréstimos e a *black propaganda*³ como forma de implantar o terror psicológico. É nesse sentido, que o presente trabalho propõe analisar o período de gestação do golpe civil-militar chileno, destacando a colaboração entre a multinacional ITT e o órgão de segurança nacional dos Estados Unidos, a CIA, nesse processo que se configura como um dos episódios mais explícitos de complô contra um chefe de Estado latino-americano.

March Bloch, em *Apologia da História*, ao tratar das questões do passado e presente, esclarece que “A incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado. Mas talvez não seja menos vão esgotar-se em compreender o passado se nada se sabe sobre presente”.⁴ Partindo dessa reflexão nascida na Escola dos *Annales*, é possível justificar a relevância dos estudos referentes à História do Tempo Presente, cada vez mais consolidados na academia e que a todo instante provam sua importância para a reflexão e interpretação de eventos contemporâneos.

O estudo do Tempo Presente tem ainda como um de seus pressupostos a ausência da distância temporal entre o historiador e seu objeto da análise, aumentando as probabilidades do engajamento objetivo por parte do profissional. O conceito de “engajamento” é definido por Eric Hobsbawm como sendo não a “discordância sobre fatos verificados, mas sobre sua escolha e combinação e sobre o que pode se inferir a partir dos mesmos”.⁵ Apesar das escolhas do profissional muitas vezes partirem da subjetividade, algumas vezes relacionadas à militância ou interesse pelos temas de pesquisa, é imprescindível que se assumam a postura objetiva e crítica que auxilie não no julgamento dos agentes sociais, mas na compreensão do processo histórico. Dessa forma, foram selecionados aqueles fatos e fontes que além de apresentarem os acontecimentos públicos sobre a desestabilização econômica criada pelos Estados Unidos, qualificam o debate sobre a atuação da CIA e da ITT nos processos políticos do Chile desde a candidatura de Allende para as eleições de 1970.

³ *Black Propaganda* pode ser definida como manipulação de informação através do uso de fontes sem credibilidade, espalhando mentiras, fabricando informações falsas, desinformando e explorando todas as possibilidades de engano. Para saber mais consultar JOWETT, Garth S.; O'DONNELL, Victoria. What is Propaganda, and how does it differ from persuasion. In: *Propaganda and persuasion*. Newbury Park, CA.: Sage Publications, 1992.

⁴ BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar;2001. p.65.

⁵ HOBBSAWM, Eric. Engajamento. In: _____. *Sobre a História*. São Paulo: Companhia das Letras; 1998. p.140.

As fontes basilares para a o aprofundamento desta análise são os documentos desclassificados pelo Departamento de Estado norte-americano⁶; o Informe Church⁷, assim como os relatórios produzidos a partir das investigações realizadas pelo Senado dos EUA no Subcomitê das Multinacionais - Comissão Church- presidido pelo Senador democrata Frank Church e o conjunto de documentos Secretos da ITT⁸, descobertos pelo jornalista Jack Anderson e denunciados em sua coluna *Washington Merry-Go-Round* no jornal *The Washington Post*. A relevância dos registros mencionados comprova-se na fala de Luis Corvalán Márquez, da Universidade de Valparaíso quando diz que:

Esta documentación, – junto al informe Church– constituye una extraordinaria fuente para el estudio de la historia política reciente de Chile. Sin embargo, la historiografía local les ha prestado una escasa atención. Incluso más, las contadas publicaciones que se han hecho sobre la materia han provenido de autores ajenos a la disciplina o bien de extranjeros⁹.

A descoberta de documentos secretos da multinacional, a investigação realizada no contexto dos fatos e a desclassificação de documentos da CIA e Departamento de Estado, pelo Presidente Bill Clinton em 2000, disponibilizam aporte suficiente para criar um panorama do que foi o "plano ITT-CIA". A abertura de arquivos repressivos tem auxiliado cada vez mais na escrita da História do Tempo Presente, dando luz aos fatos ocultados pelo Estado em momentos pré-golpe e durante as ditaduras civil-militares. Assim, partindo da proveniência e o momento em que os documentos foram produzidos, Enrique Padrós aponta a importância da metodologia para a utilização de documentos, tais como as analisadas ao longo deste trabalho, ponderando que:

Independente da desconfiança que o mesmo gera e das imprecisões, tergiversações ou equívocos que possa conter, seu cruzamento com o

⁶ *Foreign Relations of the United States 1969-1976, Volume XXI*. Chile, 1969- 1973. United States Government Printing Office Washington, 2014. Disponível em: <http://static.history.state.gov/frus/frus1969-76v21/pdf/frus1969-76v21.pdf> Acessado em: 10/06/2015.

⁷ Comissão do Senado norte-americano, composto por senadores e coordenado pelo representante democrata de Idaho, Frank Church. A Comissão para o Estudo das Operações Governamentais a respeito das atividades de Inteligência, entre 1970 e 1976, lançou relatórios e posteriormente, um informe com a investigação das ações encobertas realizadas pela CIA em cooperação com a ITT no Chile. Os documentos estão disponíveis nos site do Departamento de Estado dos EUA: <<http://static.history.state.gov/frus/frus1969-76v21/pdf/frus1969-76v21.pdf>> e <<http://americanempireproject.com/empiresworkshop/chapter1/TheTwentiethCenturyCompletingTheRevolution/ITTInChile1970-1971.pdf>> Acessados em: 10/06/2015.

⁸ Documentos secretos tornados públicos pelo jornalista Jack Anderson em 1972. Disponível em: <<http://www.memoriachilena.cl/archivos2/pdfs/MC0016021.pdf>> Acessado em: 10/06/2015.

⁹ MÁRQUEZ, Luiz Corvalán. Las acciones encubiertas norteamericanas entre el 4 de septiembre y el 4 de noviembre de 1970, según el Informe Church y otros documentos desclasificados por los EE.UU. In: *Tiempo Histórico*. Santiago- Chile, 2011. p. 117-132.

conhecimento já sistematizado, com a crônica jornalística da época e com as fontes orais sobreviventes permite dirimir boa parte das dúvidas ou alertar para pontos nebulosos.¹⁰

Nesse sentido, além da crítica às fontes – procedimento imperativo ao ofício do historiador - realizou-se a busca por bibliografias que dessem conta das lacunas persistentes, bem como textos contemporâneos aos eventos analisados. Apesar de cada vez mais, o Chile destacar-se como objeto de pesquisa acadêmica, a emblemática cooperação entre os setores privados representados pela ITT e o alto escalão da política estadunidense, na figura de Nixon e Kissinger ainda é pouco estudada, levando em conta o contexto regional.

Com os objetivos específicos de compreender como se deu o plano ITT-CIA e os desdobramentos das políticas perpetradas tanto pela multinacional, como pelas esferas de poder dos Estados Unidos contra Salvador Allende e a “via chilena para o socialismo”, utilizaram-se, além das fontes oficiais e administrativas, bibliografia especializada. Dentre os autores norte-americanos que tratam das ações encobertas¹¹ no Chile e da relação ITT-CIA está Peter Kornbluh, diretor do *National Security Archive (NSA)*. No livro *Los EE.UU. y el derrocamiento de Allende: Una historia desclasificada* explica, com base em documentação do Departamento de Estado, da CIA e da ITT, as origens das ações que levariam o Chile à ditadura de Pinochet. Além disso, Luiz Alberto Moniz Bandeira e Patrícia Verdugo, com as obras “A fórmula para o caos” e “Como os EUA derrubaram Allende”, respectivamente, auxiliam no recuo do tempo para mostrar as origens da relação entre os dois países. Joan Garcés, ex-acesor político de Allende, através de sua experiência expressada em “Allende e as armas da política”, deixa claro que “Entre setembro de 1970 e setembro de 1973 não houve um único dia em que a direção política da direita chilena e os serviços competentes do governo dos Estados Unidos deixassem de fazer o que estava ao seu alcance para derrubar Allende.”¹²

A partir de conceitos como o de Doutrina de Segurança Nacional, trabalhado por Joseph Comblin, o primeiro capítulo busca contextualizar período compreendido entre o final

¹⁰ PADRÓS, Enrique Serra. Os arquivos virtuais sobre os regimes repressivos. In: *V Mostra de Pesquisa do Arquivo Público Estado do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: CORAG, 2007. v. 1. p. 386.

¹¹ De acordo com a própria Agência Central de Inteligência dos Estados Unidos, “covert actions” ou ações encobertas são atividades que a CIA pode empreender em outros países para alcançar um objetivo ligado à política externa dos Estados Unidos, porém sem deixar explícita para outros países a participação do governo estadunidense. Disponível em: <https://www.cia.gov/library/center-for-the-study-of-intelligence/csi-publications/books-and-monographs/agency-and-the-hill/12-The%20Agency%20and%20the%20Hill_Part2-Chapter9.pdf> Acessado em: 27/11/2015.

¹² GARCÉS, Joan. *Allende e as armas da política*. São Paulo: Páginas Abertas, 1993.p. 133.

dos anos 1960 e início dos anos 1970, pondo em questão os interesses norte-americanos no Chile e a adaptação da Doutrina na América Latina. Em outro tópico será apresentado um breve histórico da *International Telephone and Telegraph* para dar suporte ao que foi a atuação da corporação no Chile. Já referente à Unidade Popular, o conceito de "Via chilena para o socialismo" explicado pelo próprio programa eleitoral do partido permite ao leitor saber quais os interesses estadunidenses que estavam em jogo e as implicações da vitória de Allende.

No segundo capítulo, retoma-se a ligação dos EUA com o governo de Eduardo Frei, relevante para entender os momentos mais críticos do processo que pretendeu derrubar Allende. Frei foi peça importante no planejamento da conspiração. Ainda nesse capítulo, descreve-se o que foi o plano ITT-CIA em si, contando com amplo suporte de fontes e bibliografia pertinentes e se reflete sobre o impacto na conjuntura chilena que antecede o início do governo da Unidade Popular.

Já o terceiro e último capítulo trata do cenário em que a administração de Allende foi legitimamente instalada, quando o plano ITT-CIA precisou de nova estratégia para concluir o objetivo de retirar Allende da presidência. A força da multinacional fica evidente ao ser apresentado um segundo plano de pressão econômica dos Estados Unidos no Chile sugerido pela corporação. Os livros de dois importantes jornalistas, o colunista que trouxe ao público a conspiração contra Allende, Jack Anderson com "Os arquivos de Anderson" e Anthony Sampson, escritor de "El Estado Soberano de la ITT", enriquecem a análise com dados externos às fontes e complementam esta análise que limita-se ao anos de 1970 a 1972.

A abertura de arquivos repressivos, importantes para a História do Tempo Presente, bem como a demanda social por esclarecimentos acerca dos crimes cometidos pelo Estado nos golpes e ditaduras civil-militares, tem fomentado novas pesquisas científicas sobre o contexto da América Latina. Obras como o filme clássico *Missing* de Costa Gavras e o documentário *La Batalla de Chile* de Patricio Guzmán, análises como as que fazem parte da bibliografia deste trabalho e diversas pesquisas relacionadas ao Chile nesta Universidade¹³ demonstram a importância da experiência chilena (com o socialismo democrático) bem como

¹³ GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos. "Desde entonces la patria no es la misma": impressões sobre o terror de estado no Chile. In: *II Jornada de estudos sobre a ditaduras e direitos humanos : há 40 anos dos golpes no Chile e no Uruguai*. Porto Alegre: CORAG, 2013. p.28. Disponível em: <http://www.apers.rs.gov.br/arquivos/1388085964.Ebook_II_Jornada_Ditaduras_e_DH.pdf> Acessado em: 10/11/2015.

a questão das conexões repressivas. As temáticas mais constantes nas pesquisas são, no geral, a do Terrorismo de Estado implantado pela ditadura de Pinochet¹⁴ e as questões mais amplas sobre a cooperação entre EUA e Chile. Desta forma, se faz relevante o estudo de casos específicos, como o plano ITT-CIA, que demonstram o *modus operandi* não só dos EUA, mas também o papel desempenhado pelas grandes corporações e das burguesias associadas nos processos políticos da América Latina.

¹⁴ Cf SIMÕES, Sílvia Sônia. Canto que há sido valiente siempre será canción nueva: o cancionero de Víctor Jara e o Golpe Civil-Militar no Chile. Porto Alegre: UFRGS, 2011. Dissertação (Mestrado História) – Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

2. O Governo da Unidade Popular na perspectiva da Doutrina de Segurança Nacional

2.1 A Guerra Fria e a DSN

O solapamento da democracia, vivenciados pelo Chile, não foi exclusividade de sua sociedade. A segunda metade do século XX marcou o início de uma disputa pela soberania diante dos demais países do mundo. De um lado, os Estados Unidos da América e o sistema capitalista e de outro, a União Soviética com o comunismo, travaram a “guerra fria” em seus territórios e a “guerra quente” na América Latina, África e Ásia.

As revoluções na América Latina, especialmente a Cubana, despertaram a ira estadunidense e desencadearam uma articulada política de contenção ao comunismo propagada por todo o continente. A vitória de Castro e Guevara em 1959 significou mais do que o fim do imperialismo em Cuba, foi a possibilidade real de mostrar aos demais setores sociais explorados do continente que era possível enfrentar uma superpotência mundial e iniciar um processo revolucionário; em suma, estimular uma luta anti-imperialista de libertação de todos os países submetidos. Paralelamente a isso, ao assumir a presidência dos EUA, John F. Kennedy se comprometeu em acabar com a subversão e para tanto, desenvolveu juntamente com o aparato estatal, diretrizes que erradicassem os comunistas, não mais do outro lado do globo, mas os “inimigos internos”. Segundo aponta Padrós, essa doutrina identificou o inimigo como o subversivo, contaminado por ideias estranhas e sempre ligado ao comunismo.¹⁵

As diretrizes que compunham a Doutrina de Segurança Nacional (DSN) foram transmitidas aos diversos militares latino-americanos e estadunidenses na Escola das Américas, localizada no Canal do Panamá a fim de construir uma legião combatente. Luiz Alberto Moniz Bandeira aponta as contradições contidas no discurso dos EUA e especificamente, na conduta do presidente JFK, dizendo que:

ainda que o presidente John F. Kennedy aparentemente considerasse a democracia representativa um dos meios mais eficientes para o combate ao comunismo, e condenasse os golpes de Estado, pouco tempo depois que aconteciam, ele demonstrava tolerância e terminava por acomodar-se e cultivar ‘relações amistosas com as piores ditaduras de direita’¹⁶

¹⁵ PADRÓS, Enrique Serra. *Como Uruguay no hay... Terror de Estado e Segurança nacional no Uruguai (1968-1985): Do Pachecato à Ditadura civil-militar*. 875f. 2v. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Tese (Doutorando em História) - Programa de Pós- Graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. p.55.

¹⁶ BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *Fórmula para o caos. A derrubada de Salvador Allende. 1970-1973*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2008. p. 84.

As ditaduras latino-americanas, inseridas nesse contexto, estão diretamente ligadas às políticas desenvolvidas pela superpotência EUA, não apenas pela simples tolerância de Kennedy e seus sucessores (com exceção de James Carter), mas principalmente, pelo financiamento e incentivo à eliminação do que era percebido como pontas de lança de Moscou na América. No caso do Chile, onde as instituições democráticas eram fortes e bem consolidadas para os padrões continentais, a estratégia para conter o comunismo e o poder popular, necessitou de aprimoramentos às especificidades locais. O Chile de Allende, na visão norte-americana e do resto do globo, recriava o mesmo cenário revolucionário cubano, o qual vislumbrava o socialismo como uma saída para o desgaste político, econômico e social gerado pela exploração capitalista.

Um dos teóricos de maior destaque acerca da ideologia de segurança nacional, Pe. Joseph Comblin, ao aprofundar essa questão, concorda com Moniz Bandeira ao dizer que “a história da guerra fria é a história das contradições entre a teoria e a prática”.¹⁷ Partindo apenas da análise das contradições que o próprio conceito apresenta, é possível perceber as incongruências de um conflito que promoveu a prisão, alegando lutar pela liberdade, ocorreu de forma indireta, mas os interesses e benefícios eram diretamente ligados aos anseios norte-americanos. A análise de Comblin sobre a DSN aponta para quatro conceitos norteadores, sendo eles: os objetivos nacionais ou meta de guerra; a segurança nacional (contida na força do Estado; o poder nacional que se divide em militar, político, econômico e psicossocial) e a estratégia nacional que trata da aplicação do poder nacional.¹⁸

A DSN possui uma alta complexidade teórica, explicada por Comblin por meio de conceitos-chave a fim de que se compreenda a aplicabilidade dessa doutrina na América Latina. A bipolaridade e a geopolítica¹⁹ expressas na divisão do mundo no momento da guerra fria, na relação entre geografia e trajetória social, e estudada por homens como o General Augusto Pinochet, fazem parte do arcabouço conceitual que explicam tanto a doutrina, quanto o pensamento de quem a aplicou ao longo de décadas.

A Segurança Nacional, indicada como um dos quatro conceitos norteadores da DSN, segundo Comblin, já não é mais questionada, nem explicada, pois parece estar implícita em

¹⁷ BANDEIRA, *op.cit.*, p.43

¹⁸ *ibid.* p.50

¹⁹ COMBLIN, Pe. Joseph. *A ideologia da Segurança Nacional: o poder militar na América Latina*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p. 23.

suas palavras o seu significado.²⁰ No entanto, essa ideia acaba por eliminar as noções de violência e não-violência na aplicação da força que o Estado utiliza em seus inimigos, bem como suprime a diferença entre política interna e externa. É nesse sentido, que a segurança nacional e conseqüentemente, a doutrina, estabelecem que o indivíduo/inimigo da nação estando tanto dentro quanto fora das fronteiras do país, configura-se como "inimigo interno" e para tanto, devem ser aplicados os mesmos meios de contenção. É relevante apresentar que o significado de Segurança Nacional de acordo com os estudos de Comblin é:

[...] a capacidade que o Estado dá à Nação para impor seus objetivos a todas as forças oponentes. Essa capacidade é, naturalmente, uma força. Trata-se portanto da força do Estado, capaz de derrotar todas as forças adversas e de fazer triunfar os objetivos nacionais.²¹

Diretamente ligado a isso está a Doutrina McNamara (1967)²², criada por Robert McNamara, Secretário do Departamento de Estado dos EUA nos governos Kennedy e Johnson. Segundo McNamara a violência estaria associada à estagnação econômica, dessa forma, os Estados Unidos, enquanto país superior aos outros, militar e economicamente, estaria incumbido de auxiliar os países periféricos a garantir sua segurança para então, atingir o desenvolvimento.²³ A partir disso, a DSN adota os temas *segurança* e o *desenvolvimento* para justificar sua aplicação, já que o continente latino-americano, por exemplo, está mergulhado no subdesenvolvimento. Contrapondo-se a ideia de McNamara, Comblin assinala a fragilidade da percepção de que poder bélico representa segurança e que só através dele se mantém a ordem e o desenvolvimento.²⁴ Vale assinalar que o desenvolvimento e segurança aqui mencionados tratam do ponto de vista capitalista, o que significa manter o *status quo*.

No caso específico do Chile, é possível dizer que a Doutrina de Segurança Nacional foi imposta em sua totalidade e rigor necessários para atingir seus objetivos. O perigo de um governo marxista levou as Forças Armadas, os civis das classes mais abastadas e os EUA a agir conjuntamente numa guerra contra a Unidade Popular e sua base de apoio. Na expressão "(...) em nenhum outro lugar o povo foi tão reduzido ao silêncio a tal ponto, e de maneira tão eficiente"²⁵, Comblin dimensiona a eficácia das ações decorrentes da aplicação dos mecanismos coercitivos implícitos na DSN no Chile. A justificativa para a guerra era a

²⁰ COMBLIN, *op.cit.*, p. 55

²¹ *ibid.*, p.54

²² Cf MCNAMARA, Robert S., *A essência da segurança*. São Paulo: Ibrasa, 1968.

²³ DOCKHORN, Gilvan Veiga. *Quando a ordem é segurança e o progresso é desenvolvimento*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 48.

²⁴ COMBLIN, *op.cit.*, p.65

²⁵ *ibid.*, p. 187

sobrevivência, mas ao analisar os aspectos desse combate verifica-se a desproporção das forças e mais do que isso, a conquista apenas da sobrevivência dos padrões capitalistas de política e sociedade, e a reconversão de uma economia com indícios de mecanismos socialistas para outra, capitalista, radical, surgida dos laboratórios do neoliberalismo.

2.2 O olhar voltado para o Chile

O continente americano adquiriu durante o século XX e, sobretudo, no pós- Segunda Guerra Mundial, importância central. Por um lado, pelo fator geopolítico, altamente estratégico no cenário da guerra fria; por outro, pela questão de mercado, essencial dentro do bloco capitalista e percebido como espaço complementar da sua economia - mercado "cativo"- para garantir a liderança entre as grandes potências desenvolvidas e equilibrar a maior competitividade do Japão e da Europa Ocidental a partir dos anos 60. Portanto, a questão econômica foi um fator central nas relações da superpotência com a América Latina, sendo uma espécie de vetor da sua política externa regional.

Os interesses norte-americanos no Chile estavam principalmente ligados ao comércio e extração do cobre e salitre através das empresas *Kennecott*, *Anaconda* e *Braden Cooper Co.* No entanto, no final da década de 1960 durante o governo de Eduardo Frei no Chile, segundo afirma Bandeira, em razão dos incentivos do presidente democrata-cristão, "100 corporações americanas e, entre elas, as 24 maiores multinacionais baseadas nos Estados Unidos tinham investimentos no Chile, principalmente no setor industrial." ²⁶

A presença de multinacionais dos EUA no Chile é anterior ao governo de Eduardo Frei. Já em 1910, a empresa *Anaconda Cooper Co.* começou a explorar a mina de Chuquicamata. Anos mais tarde, a *Braden Cooper Co.* iniciou a extração de cobre na mina de El Teniente a partir da aquisição de concessões. Ao mesmo tempo, no ramo das telecomunicações, a *International Telephone and Telegraph* se firmava na América Latina e posteriormente, veio a se relacionar com o Chile de maneira profunda. A partir desse momento, os Estados Unidos estabeleceram um monopólio de longa duração e alto rendimento para a América do Norte, suficientemente importante para lutar até as últimas conseqüências para mantê-lo. Armando Uribe sintetiza essas relações concluindo que "(...)

²⁶ BANDEIRA. *op. cit.*, p.119

Anaconda y Kennecott, el gobierno de EE.UU, ITT; han actuado uno por otro, juntos, coordinados. El imperialismo es un sistema."²⁷

O imperialismo estadunidense penetrou tão profundamente na economia chilena que, até os anos 1950, dos 80% da produção e do comércio mundial de cobre do qual o Chile era responsável, 75% estava nas mãos de empresas norte-americanas.²⁸ Já nos anos 1960, percebendo a movimentações dos partidos de esquerda nas eleições chilenas, John F. Kennedy lança o programa da “Aliança para o Progresso” e o expande para toda a América Latina. O Chile, país que seria o modelo para os demais, passou a sofrer crescente ingerência da Agência Central de Inteligência (CIA) e outros órgãos com o objetivo de provocar mecanismos ilegais e encobertos que garantissem a vitória de Eduardo Frei, candidato Democrata Cristão, alinhado ao programa de Kennedy. Com a promessa da nacionalização das empresas de cobre, Frei elegeram-se e através de acordos comprou ações da *Kennecott* e a *Braden Co.*, e mais tarde da *Anaconda* a fim de acelerar a economia.²⁹ Além disso, o programa estadunidense direcionado ao Chile previa a reforma agrária, o que atingia os EUA apenas indiretamente. Desse modo, é relevante destacar as intenções norte-americanas por de trás dessas reformas, já que a possibilidade de um governo marxista que promovesse transformações e melhoras na vida da população despertava maior medo do que a própria promoção de pequenas reformas. Assim, era necessário contrapor a partir de políticas situadas no Chile a Revolução que acontecia no Caribe.

Depois do cobre, produto de maior importância para os EUA, um dos maiores investimentos da superpotência no Chile estava ligado ao setor das telecomunicações e tecnologia, dominado pela ITT, empresa fundada em Porto Rico, território que já pertencia ao Estado norte-americano desde 1917. Harold Sydney Geneen, presidente da ITT, responsável pela expansão da empresa e complô contra Allende, buscou de todas as formas, principalmente em seu benefício, mas também dos EUA, atacar a Unidade Popular e os planos de nacionalização da empresa e do setor. Dessa forma, os diversos segmentos empresariais multinacionais estabelecidos em solo chileno agiam conforme os seus interesses e os estadunidenses, nem que para isso fosse preciso destruir os pilares da democracia.

²⁷ URIBE, Armando. *El libro negro de la intervención norte-americana en Chile*. México: Siglo XXI, 1974. p. 31.

²⁸ BANDEIRA, *op. cit.*, p. 99

²⁹ *ibid.*, p.110

As relações militares entre Chile-EUA também demonstram os interesses da potência norte-americana no sul do continente. O Tratado de Assistência Recíproca (TIAR), o Pacto de Ajuda Militar (PAM) e a operação Unitas são exemplos da evolução do intercâmbio entre as forças armadas de ambos os países. Ademais, relacionar-se com o corpo militar chileno, financiando-o e treinando-o, possibilitou aos Estados Unidos garantir sua hegemonia bélica e dominação política. Para garantir a segurança não existia melhor estrutura do que as próprias Forças Armadas chilenas.

2.3 A International Telephone and Telegraph Corporation

A história da *International Telephone and Telegraph*, multinacional das comunicações, se caracteriza pelas relações diplomáticas que estabeleceu, desde sua fundação em 1920. Filho de um Cônsul francês abastado, Sosthenes Behn, nascido nas Ilhas Virgens, fundador da ITT, ex-coronel da *US Signal Corps*, investiu pesadamente em diversos países com a finalidade de expandir esse novo ramo dos negócios, tornando-se "el Príncipe de los teléfonos"³⁰. Nascida em Porto Rico e depois levada à Cuba, a ITT fazia parte de um plano ambicioso de rivalidade com a *American Telephone and Telegraph* (AT&T), empresa de telecomunicações norte-americana. Nesse sentido, apesar de ambas as empresas tecnicamente fazerem parte do mesmo país e prometerem não competir entre si nos mesmos territórios, o nome escolhido para a corporação porto-riquenha nitidamente fazia alusão à estadunidense.

Sosthenes Behn criou um sistema internacional de telecomunicações e desenvolveu uma rede que passava por países da Europa e América Latina. Na Espanha de Primo Rivera, revelou seu ímpeto por apoiar qualquer governo que lhe permitisse obter benefícios para a sua empresa. Embora não fosse um *expert* em tecnologia, Behn possuía domínio sob os negócios e assim galgou espaço em países como a Inglaterra, Portugal, Argentina e manteve estreitas relações com a Alemanha.

Parte importante da história da ITT conta a conexão de Sosthenes Behn e os nazistas. A aproximação do empresário com Hitler explicita não apenas a colaboração da ITT com esse regime, mas demonstra também o perfil da empresa quanto à procura de seus sócios. Interessado em investir na Alemanha, Behn pediu indicações de um potencial diretor para sua empresa de telecomunicações ao assessor econômico de Hitler, Wilhelm Keppler. Assim, o banqueiro Kurt Von Schroeder mais tarde agente da SS, foi indicado e assumiu a direção da

³⁰ SAMPSON, Anthony. *El Estado soberano de la ITT*. Buenos Aires: Círculo de Lectores, 1975. p. 16.

Standard Elektrizitats-Gesellschaft (SEG), empresa da ITT, garantindo o sucesso do negócio. Com uma "notable diversificación para una empresa eléctrica"³¹, a ITT variou os ramos de negócios na Alemanha, a partir de 1938, quando comprou 28% das ações da *Focke-Wulf*³², empresa que, durante a Segunda Guerra, aterrorizou os aliados com seus bombardeiros.

Na Argentina, a ITT se associou aos simpatizantes do nazismo, assim como a empresa Siemens, através de negócios.³³ As empresas da ITT na região mantiveram contínuo contato com Berlim em 1942, e sua influência tomou conta de outros países da América do Sul. Até mesmo as empresas da ITT no Chile passavam mensagens aos nazistas, bem como as do Brasil e do Peru. Os Estados Unidos começaram a suspeitar dessa rede que ligava América e Europa, visto que, nesse momento, os interesses de Behn não eram os mesmos do governo dos EUA. Na prática, durante a Segunda Guerra, Sosthenes, apesar de ser alvo de investigação pelo Departamento de Estado dos EUA, desenvolveu um serviço de espionagem privado de grande ajuda para a Alemanha nazista. Apesar do controle que os Estados Unidos tentara manter sobre Behn, suas empresas na Suíça e Espanha, continuaram a apoiar o Reich. Ao mesmo tempo, ainda no ano de 1942, foi anunciada a construção de uma nova sede da ITT no território norte-americano e Behn pragmaticamente, fez questão de se valer de bandeiras e imagens patrióticas para reafirmar sua ligação com os EUA.

A trajetória da ITT seguiu assim, ambígua; permanecia ao lado de quem pudesse garantir os interesses da corporação, independente de qualquer clivagem. Ao final da guerra, entretanto, Sosthenes Behn passou a colaborar com aliados, abandonando as relações que mantinha com Hitler e os nazistas. A dissociação com esse colaboracionismo foi tão eficiente que em 1967, após decisão judicial, a ITT recebeu "una recompensa notable para una empresa que tan deliberadamente colaboró en el rearme alemán"³⁴, 27 milhões de dólares como indenização pelas fábricas destruídas pelos aliados na guerra, e ainda mais 5 milhões pela *Focke-Wulf*. Para o jornalista Anthony Sampson "Todo el enfoque personal de Behn, y su propio despotismo benévolo, se ajustaban más a las dictaduras que a las democracias. A él le

³¹ SAMPSON, *op. cit.*, p. 22

³² Focke-Wulf Flugzeugbau AG foi uma das principais empresas fabricantes de aviões militares da Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial.

³³ SAMPSON, *op. cit.*, p.27

³⁴ *ibid.*, p.40

gustaban los dictadores, y a los dictadores les gustaba él; sus teléfonos eran para ellos excelentes instrumentos".³⁵

Ao longo dos anos da Guerra Fria, a ITT, seu dono e funcionários atuaram como espiões para os norte-americanos, fortalecendo a postura anticomunista de Behn e sua empresa. Em 1956, já com 74 anos, Sosthenes Behn deixa a ITT. Sua sucessão será resolvida através de um comitê administrativo presidido pelo banqueiro Kuhn Loeb e assim, chegou-se ao nome de Herold Sydney Geneen, que passou a assumir o cargo de presidente em 1959. Entre semelhanças e diferenças, Geneen foi líder e déspota, assim como Behn, estabelecendo relações diplomáticas lucrativas à empresa. O primeiro problema enfrentado pelo novo presidente foi a expropriação da ITT em Cuba, um dos primeiros investimentos de Behn que agora, estava nas mãos de um governo socialista. Nesse mesmo contexto, a empresa enfrentava fortes pressões na Europa com agitações políticas na França, Itália e a Inglaterra. Esses países viviam clima tenso diante das reivindicações de setores operários e da ação da esquerda partidária. Os investimentos externos da ITT estavam sob forte pressão e assim, para compensar essas perdas, a ITT passou a apostar em investimentos na América do Norte.

Os problemas da ITT começaram a ser resolvidos com a expansão, diversificação e empreendimentos nos EUA. A corporação trilhou um caminho de sucesso. A administração da *Avis Rent-a-car*, empresa de alugueis de carro, rendeu à ITT milhões de dólares, assim como a rede hoteleira *Sheraton*. Geneen tentou até mesmo comprar a *America Broadcasting Company* (ABC), a fim de dominar os meios de comunicações, contudo, o Departamento de Justiça norte-americano mostrou-se contrário à fusão diante da Comissão Federal de Comunicações, visto que os interesses da ITT conflitavam com a difusão livre de notícias. Entre todos os anos que separam esses episódios até a intervenção do governo de Allende no Chile, Geneen e a ITT obtiveram diversas fusões, enfrentaram conflitos políticos, sofreram algumas perdas e muitos ganhos, confirmando o poder da ITT na época do auge dos conglomerados multinacionais. Nem mesmo a legislação dos Estados Unidos, nem o julgamento do Subcomitê Antitruste do Senado, ocorrido em 1969, foram capazes de derrubar o império da ITT.³⁶

³⁵ *ibid.*, p.39

³⁶ Apesar do empenho de Deputado Emanuel Celler, democrata, parte da Casa dos Representantes do Congresso dos Estados Unidos, em interrogar Harold Geneen, a ITT saiu ileso das audiências investigativas. Após um ano, Celler ao escrever um relatório acerca das audiências do subcomitê antitruste, fez questão de mencionar Geneen e os investimentos da ITT reafirmando o caráter duvidoso do empresário em relação aos negócios.

A presidência de Nixon trouxe à multinacional ainda mais benefícios que os democratas ousaram ceder. O desejo da ITT de se fundir com a *Hartford Fire Insurance Co.* foi o estopim para a descoberta das profundas ligações entre a multinacional e Nixon. Contrária às leis antitrustes, a fusão contou com o apoio de John Mitchell, Procurador Geral dos EUA, amigo de Nixon e responsável pela arrecadação de fundos para a campanha do Partido Republicano. De acordo com a denúncia do Senador democrata George McGovern, as dívidas dos impostos federais da ITT teriam sido perdoadas em troca de 400 mil dólares à Convenção do Partido Republicano, ocorrida no hotel *Sheraton* em San Diego, além de a empresa receber o aval para comprar a *Hartford Fire*.³⁷ A partir da coluna de Jack Anderson³⁸, em março de 1972, que denunciou a ligação ITT-Nixon-Mitchell, uma série de outros documentos foram revelados, comprovando, dentre outras coisas, a articulação da empresa para interferir no Chile de Allende.

O governo Nixon ficou marcado pela corrupção (caso *Watergate*) e pelos vínculos no complô contra o Chile. Neste caso, ITT e CIA contaram diretamente com a atuação de Nixon e Kissinger, o que corrobora os abusos de poder da Casa Branca em relação à soberania de outro país. Sobre isso, os documentos secretos da ITT, descobertos por Jack Anderson quando estavam prestes a ser destruídos são claros; não fossem seus contatos, a repercussão desse emblemático caso teria tido menores proporções. No entanto, o premiado jornalista, não poupou os políticos e empresários da verdade sobre o plano para criar o caos econômico no Chile a fim de levá-lo ao golpe de Estado e à ditadura civil-militar. A emblemática frase "(...) estamos preparados para assistir financeiramente com somas de até sete zeros"³⁹ dita por Harold Geneen ao Departamento de Estado dos EUA, demonstra o início do complexo plano para derrubar Allende e evitar a nacionalização da ITT, assim como ocorreu em Cuba. Tal atitude reforçava que, mais uma vez, o *establishment* norte-americano não aceitaria a democracia como resposta no caso chileno, e a *International Telephone and Telegraph*, como tradicionalmente fazia, lutaria pelos seus interesses até as últimas consequências utilizando os meios disponíveis.

³⁷ SELSER, Gregório. *Salvador Allende y Estados Unidos: la CIA y el golpe militar de 1973*. Guadalajara, México: Universidad de Guadalajara, 1989. p. 18.

³⁸ Vencedor do Prêmio Pulitzer em 1972 pelas reportagens investigativas acerca das políticas externas norte-americanas na guerra Indo-paquistanesa.

³⁹ Documentos Secretos de la ITT. Documento de 14 de setembro de 1970. p. 8. Disponível em: <<http://www.memoriachilena.cl/archivos2/pdfs/MC0016021.pdf>> Acessado em: 10/06/2015. Todos os documentos em inglês contidos neste trabalho foram traduzidos pela autora.

A partir de 1970, o avanço da Unidade Popular no Chile levantou dúvidas sobre o futuro das corporações multinacionais investidoras na América Latina. Nas próximas páginas será possível observar os motivos pelos quais a ITT temeu profundamente a Salvador Allende e suas políticas nacionalistas e como desenvolveu a devastadora "fórmula para o caos" no Chile.⁴⁰

2.4 A via chilena para o socialismo com Allende

As repetidas tentativas de Allende para chegar à presidência foram motivadas pelo objetivo de implementar um programa de governo que respondesse às demandas e anseios populares. A coalizão entre os partidos de esquerda que formaria a Unidade Popular foi costurada em torno de valores semelhantes na luta contra o imperialismo e a desigualdade, sem abrir mão do pluralismo e da democracia. No caso do Chile, o socialismo seria, segundo Emir Sader, "a continuidade lógica da ampliação das liberdades políticas da própria democracia liberal"⁴¹, nacionalizando as empresas monopolistas e socializando a economia.

A Unidade Popular, continuação da antiga Frente de Ação Popular, formada pelos Partidos Comunista (PCCh), Socialista (PS), Radical (PR) e Social Democrata, o Movimento de Ação Popular Único (MAPU) e a Ação Popular Independente, firmaram em seu Programa Básico de Governo o compromisso com o povo. Ao redigir que o Governo Popular possuía a dupla tarefa de "preservar, hacer más efectivos y profundos los derechos democráticos y las conquistas de los trabajadores; y transformar las actuales instituciones para instaurar un nuevo Estado donde los trabajadores y el pueblo tengan el real ejercicio del poder"⁴², a UP propôs a completa inversão da sociedade naquele momento. A expectativa era de que, em caso de uma vitória desse projeto, os maiores beneficiários da transferência de poder passariam a ser os trabalhadores em detrimento da classe dominante.

A proposta da esquerda era vista com seriedade não apenas pelo empenho que aplicou na elaboração coletiva de seu programa, mas, também, pela esperança de que a presidência de Allende fosse coerente com seu discurso. "El Gobierno será pluripartidarista", "El Gobierno

⁴⁰ O conceito que deu o título à obra de Luiz Alberto Moniz Bandeira e é utilizado pelo autor, surgiu da correspondência desclassificada, enviada aos EUA por Henry Heckcher, chefe da CIA em Santiago, para alertar sobre o possível derramamento de sangue que a aplicação da desestabilização acarretaria. As estratégias utilizadas para tal fim consistiam na fórmula para o caos. In: BANDEIRA, *op.cit.*, p.172.

⁴¹ SADER, Emir. *Democracia e Ditadura no Chile*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984. p.19.

⁴² Programa Básico del Gobierno de la Unidad Popular. p.7-8. Disponível em: http://www.bicentenariochile.cl/attachments/019_Programa%20b%C3%A1sico%20de%20Gobierno%20de%20la%20Unidad%20Popular.pdf Acessado em: 20/10/2015.

Popular garantizará el ejercicio de los derechos democráticos y respetará las garantías individuales y sociales de todo el pueblo"⁴³ são mensagens que expressavam o compromisso da UP no respeito às as vias institucionais enquanto governo, contrariando as suposições norte-americanas de que instalaria uma "ditadura marxista" no Chile.

A constatação dos problemas gerados pela crise existente já no governo de Eduardo Frei levou a UP a indicar a necessidade de transformações estruturais como forma de superação do desgaste causado pelo sistema. As mudanças econômicas, tão temidas pelos Estados Unidos e associados internos foram pautas do programa de governo e diversas ações foram tomadas por Allende quando do exercício de seu mandato. É relevante analisar, a fim de compreender as relações futuras entre Chile e EUA, o que defendia o programa de governo da UP em relação ao capital estrangeiro, aos monopólios e latifúndios. Nesse sentido, no tópico do programa "En la construcción de la nueva economía"⁴⁴ a UP explicita que a transformação da economia começava pela constituição de uma área estatal dominante ou Área de Propriedade Social, formada por empresas do estado e aquelas que fossem passíveis de expropriação. Assim, pode-se citar o exemplo da *International Telephone and Telegraph*, que faria, posteriormente, parte do pacote de expropriações de grandes empresas monopolistas de comunicação por Allende.

As nacionalizações não seriam exclusividade da área das telecomunicações; a questão do cobre, mais do qualquer outra, significava uma demanda urgente no tocante aos lucros excessivos direcionados ao exterior e mais precisamente, aos Estados Unidos. *Kennecott e Ananconda Co.* foram empresas ligadas ao campo do cobre que desempenharam junto com a ITT e o governo estadunidense enorme pressão para impedir a ascensão e estabelecimento do da UP. Outro ponto que merece destaque é a clareza da realidade em que se estava inserido. A UP previu o boicote dos setores conservadores ao processo de transformações que sob a sua direção entraria em curso:

Los imperialistas y las clases dominantes del país combatirán la unidad popular y tratarán de engañar una vez más al pueblo. Dirán que la libertad está en peligro, que la violencia se adueñará del país, etc. Pero las masas populares creen cada vez menos en estas mentiras. Diariamente crece su movilización social que hoy se ve reforzada y alentada por la unificación de las fuerzas de izquierda.⁴⁵

⁴³ *ibid.*, p. 8

⁴⁴ Programa Básico del Gobierno de la Unidad Popular. *op. cit.*, p.12

⁴⁵ *ibid.*, p.6

A mobilização popular, definitivamente era a base para as pretensões políticas da UP e pode-se dizer que foi ela quem deu fôlego ao governo quando a desestabilização imposta pelos EUA, a direita e as Forças Armadas incidia no país. Os caminhos trilhados por essa nova frente contra o capitalismo, embora não fosse consenso entre toda a esquerda, foram os institucionais, ou seja, a via eleitoral. E nesse sentido, a chamada "via chilena para o socialismo" destacou-se como modelo único de transição do capitalismo para o socialismo pela via democrática. O conceito pressupunha além do sufrágio, o alcance do poder sem o uso das armas e violência explorando todas as possibilidades de atuação estatal, no sentido de encaminhar medidas radicais, mas sempre respeitando o marco legal. Portanto, a opção da especificidade da via socialista no Chile passava pela garantia da liberdade e da interpretação social da lei e da Constituição.

Em síntese explicativa, Ana Henríquez diz que a via chilena para a implantação do socialismo no Chile consistiu em "la socialización de los medios de producción, la gestión del Estado por parte de los trabajadores, y un sistema de valores culturales que permitan la convivencia solidaria".⁴⁶ O Chile, sob as diretrizes da UP estabeleceu relações de solidariedade com os povos, denunciando a Organização dos Estados Americanos (OEA) como representante de uma só nação e instrumento do imperialismo estadunidense.

Apesar das críticas por parte da própria esquerda - tendo o Movimiento de Izquierda Revolucionária (MIR) como maior exemplo - acerca da falta de mecanismos concretos para a aplicação prática das conjecturas feitas no programa da UP, segundo cita Carlos Altamirano, secretário geral do Partido Socialista e senador durante o mandato de Allende, as pretensões da esquerda geraram apreensão e cautela tanto nos EUA quanto na burguesia chilena. Altamirano trata ainda das falhas práticas da "via chilena", do "não saber como agir" durante o processo revolucionário, como "um vazio imperdoável" de fortes consequências para o Chile.⁴⁷ No entanto, sublinha os efeitos da nova política econômica e suas possibilidades de aplicação, fator que terá maior destaque ao longo deste trabalho.

A Unidade Popular enquanto coalizão e a proposta de uma "via chilena para o socialismo", eficaz em todas as suas propostas ou não, transformou o Chile de maneira profunda nos quase três anos de vigência. A alteração na política econômica, mesmo quando apenas no plano das ideias, bastou para afrontar os EUA, maior detentor de investimentos no

⁴⁶ HENRÍQUEZ, Ana O., La via chilena hacia el socialismo: análisis de los planteamientos teóricos enbozados por líderes de la UP. In: *Revista Pléyade*, nº1. Chile, 2008. p. 115 Disponível em: < <http://www.caip.cl/wp-content/uploads/05.-Henri%CC%81quez-La-Via-Chilena-Hacia-El-Socialismo1.pdf> > Acesso em: 20/10/2015.

⁴⁷ ALTAMIRANO, Carlos. *Dialética de uma derrota*. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1979. p.41.

Chile. A Doutrina de Segurança Nacional, diretriz imposta pelos EUA nos anos 60 e 70, somada ao fortalecimento e ganância do capital estrangeiro monopolista gerou consequências graves, o que pôs em risco a tradição constitucionalista mantida até o fim do governo de Salvador Allende.

3. A presença da Agência Central de Inteligência no Chile e seus desdobramentos

3.1 As relações entre Frei e o Departamento de Estado estadunidense

A relação dos Estados Unidos com o Chile, norteadada pelos interesses econômicos, não começou apenas no governo de Eduardo Frei, como se observou anteriormente. Contudo, houve significativo estreitamento das relações entre outros países durante os governos de John F. Kennedy e Frei a partir do programa da "Aliança para o Progresso", o qual financiou reformas, geração de empregos em regiões periféricas e ações encobertas no Chile, como indica o Informe Church.⁴⁸ Apesar de nesse momento não existir um plano ITT-CIA em si, já é possível perceber uma forte pressão estadunidense para que o Chile não fosse seduzido por um discurso de tom marxista. Além disso, a conspiração desenvolvida mais tarde, somente pode ser compreendida a partir do recuo no tempo e da análise do papel desempenhado por Eduardo Frei no processo que levou ao golpe. Segundo aponta o Joan Garcés, nesse plano, Frei assim como Henry Kissinger, foi peça-chave e é por esse motivo que a aliança de desestabilização política é intitulada pelo autor de "ITT-Kissinger-Frei".⁴⁹

O financiamento do Partido Democrata-Cristão pelos Estados Unidos começou antes mesmo das eleições de 1970 contra a Unidade Popular. Desde 1962, investimentos estadunidenses foram feitos para garantir a vitória de Eduardo Frei sobre a esquerda chilena, representada por Allende e a Frente de Ação Popular (FRAP). O diretor da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP) e autor do livro proibido no Chile, "Frei, o Kerensky chileno"⁵⁰, Fábio Vidigal Xavier, ressaltou em seu livro que o candidato à presidência contra Allende recebeu aproximadamente um milhão e meio de votos em 1964 e disse temeroso, que o ex-presidente Frei teria feito em pouco tempo o que Allende levaria anos para conquistar. Sobre essas afirmações, Alain Rouquié indica que Xavier tentou mostrar com o referido livro sobre Eduardo Frei, que o ex-presidente chileno e o PDC estavam abrindo as portas para o comunismo, quando na verdade estavam em consonância com a política norte-americana anticomunista e por isso realizaram certas reformas, para fazê-las antes que um comunista as fizesse. O trecho do documento a seguir demonstra como eram alinhadas as políticas entre Estados Unidos e Frei:

⁴⁸ *Covert Action in Chile 1963-1973. Staff Report of the Select Committee to Study Governmental Operations with Respect to Intelligence Activities.* 94th Congress, 1st Session, U.S. printing Office, December 18, 1975.

⁴⁹ GARCÉS, Joan. *Allende e as armas da política.* São Paulo: Páginas Abertas, 1993. p. 61.

⁵⁰ SILVEIRA, Fábio Vidigal Xavier da. *Frei, o Kerensky Chileno.* Editora Vera Cruz, 1967. p. 24.

A primeira grande intervenção encoberta dos Estados Unidos no processo eleitoral do governo chileno ocorreu nas eleições presidenciais de 1964 quando o Grupo Especial [...] aprovou uma operação eleitoral totalizando [soma em dinheiro não desclassificada] como apoio ao candidato do Partido Democrata-Cristão Eduardo Frei. A operação foi bem sucedida e contribuiu para Frei ser eleito presidente do Chile em 4 de setembro de 1964 com 56 por cento do voto popular.⁵¹

O montante de aproximadamente vinte milhões de dólares, como indica o embaixador norte-americano, Edward Korry, foi aprovado e repassado ao Partido Democrata Cristão a fim de estabelecer uma "dinastia democrata-cristã" no Chile.⁵² A morte de J. F. Kennedy não significou a suspensão dos benefícios dados pela Casa Branca ao partido, posto que Lyndon Johnson, presidente dos EUA entre 1963-69, manteve as mesmas relações com o Chile, bem como os investimentos. Assim como o Departamento de Estado, os executivos das multinacionais *Anaconda*, *ITT*, *Pepsi Co.* e do jornal *El Mercurio*⁵³ auxiliaram o PDC na cruzada contra a esquerda e contaram com a promoção da guerra psicológica através da CIA.⁵⁴ O Informe Church, redigido pelo Senado estadunidense, deixa claro que as "ações encobertas foram um fator em quase todas as eleições no Chile entre a década de 1963 e 1973. Em muitos casos a intervenção dos Estados Unidos foi massiva"⁵⁵. Apesar de todo o financiamento e até mesmo da vitória de Frei nas eleições presidenciais, o PDC sofreu desgaste político no último ano de governo e "abriu as portas" para a Unidade Popular.

⁵¹ "The first instance of major covert involvement by the U.S. Government in the Chilean electoral process occurred in the 1964 presidential election when the Special Group [...] approved an election operation totaling [dollar amount not declassified] in support of Christian Democratic Party candidate Eduardo Frei. The operation was successful and contributed to Frei's election to the presidency of Chile on 4 September 1964 with an unprecedented 56 percent of the popular vote." *Foreign Relations of the United States 1969-1976, Volume XXI. Chile 1969-1976. A "Noisy Democracy": The Decline of Eduardo Frei, January–December 1969 Memorandum for the 303 Committee, March, 14, 1969.* p.6.

⁵² KORRY, Edward. The USA-in- Chile and Chile-in-USA : A full retrospective political and economic view (1963-1975).In: *Estudios Públicos*, nº 72. Chile, 1998. p. 1 Disponível em: http://www.cepchile.cl/dms/archivo_1145_314/rev72_korryconf_ing.pdf Acessado em: 20/10/2015.

⁵³ Cadeia de jornais chilena, propriedade de uma abastada família no Chile. Fundado por Agustín Edwards MacClure, banqueiro, político e economista, o jornal *El Mercurio* começou a circular no Chile em 1900. A posição conservadora se manteve como característica do periódico aos longos dos anos. Em 1956, o herdeiro Agustín Edwards Eastman assumiu a presidência da empresa e foi responsável por uma intensa campanha contra Salvador Allende. Nos anos do governo da Unidade Popular, Edwards colaborou ativamente com a Agência Central de Inteligência dos Estados Unidos a fim de derrubar o governo de Allende. Em 2015, o Tribunal Regional de Ética e Disciplina do Conselho Metropolitano do Colégio de Jornalistas de Chile solicitou a expulsão de Agustín Edwards pela colaboração com a CIA.

⁵⁴ BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *Fórmula para o caos. A derrubada de Salvador Allende. 1970-1973.* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 2008. p.108.

⁵⁵ "Covert American activity was a factor in almost every major election in Chile in the decade between 1963 and 1973. In several instances the United States intervention was massive". *Covert Action in Chile 1963-1973. Staff Report of the Select Committee to Study Governmental Operations with Respect to Intelligence Activities.* 94th Congress, 1st Session, U.S. printing Office, December 18,1975. p. 9.

Contudo, tal fato não se deu pacificamente; foram utilizados métodos escusos, por parte dos setores políticos de direita que continuaram recebendo a colaboração estadunidense.

Ainda segundo o Informe Church, a avaliação da CIA sobre o as suas ações realizadas no período do governo Frei foram positivas em atingir os objetivos imediatos de gerar medo através dos meios de comunicação e financiar grupos de oposição.⁵⁶ A propaganda anticomunista pode ser destacada como a maior ferramenta da campanha de 1964 desenvolvida pela CIA, servindo de influência mais tarde para as eleições de 1970. Simultaneamente a isso, setores da população perceberam a necessidade de qualificar sua organização política, o que coincidiu com o crescimento da esquerda e do movimento dos trabalhadores, acirrando ainda mais a luta de classes que já era tão visível no Chile. Embora a propaganda contra o comunismo tivesse se intensificado, o sentimento anti-imperialista unia setores da sociedade chilena, favorecendo as políticas de esquerda que, eram claramente, entre outros objetivos, opostas à intervenção dos EUA no Chile.

O alinhamento com as políticas dos Estados Unidos, revestido por uma imagem de autonomia, produzida por Eduardo Frei, promoveu no Chile algumas transformações. Em 1966, Eduardo Frei investiu nas políticas de *chilenización*⁵⁷, adquirido 51% das ações da empresa multinacional *Kennecott* e mais tarde 25% das ações da *Anaconda* que exploravam as minas de cobre chilenas. A nacionalização só ocorreu efetivamente no governo de Salvador Allende. Na mesma linha reformista e com a intenção de conter as massas Frei, em abril de 1967, permitiu a sindicalização⁵⁸ aos trabalhadores rurais, homens maiores de 18 anos. Meses depois, a partir da Lei de Reforma Agrária⁵⁹ n° 16.640 de julho de 1967, o governo Democrata-Cristão expropriou as terras que excediam mais de 80 hectares, as quais passaram a pertencer ao Estado e foram utilizadas para assentar camponeses. Na esperança de modernizar a economia, ampliar a sua base social e fazer a "revolução" antes que a esquerda o fizesse, Frei acabou por provocar tensões ainda maiores entre latifundiários e camponeses.

A crise do governo democrata-cristão aumentava com o passar dos anos. Em 1969, o Comandante da 1ª Divisão do Exército, General Roberto Viaux, instaurou um movimento, aquartelando o Regimento de Tacna, a fim de exigir melhoras salariais aos militares.

⁵⁶ *ibid.*, p. 19

⁵⁷ Denomina-se *chilenización* o projeto de aquisição por parte do Estado de uma porcentagem das ações das empresas de cobre. A compra limitava-se às ações, permitindo que as empresas estrangeiras mantivessem o domínio sobre as instalações e as minas de cobre. A nacionalização do cobre tinha o objetivo de centralizar no Estado a sua venda.

⁵⁸ CHILE. *Ley 16.625 Sindicacion Campesina*. Disponível em: <http://bcn.cl/1ojcj>. Acessado em: 24/10/2015.

⁵⁹ CHILE. *Ley 16.640 Reforma Agraria*. Disponível em: <http://bcn.cl/1maxd>. Acessado em: 24/10/2015.

Conhecido como "Tacnazo", esse evento foi acompanhado pela CIA a fim de mapear quaisquer interesses das Forças Armadas em um golpe de Estado. A chamada *Pre-Track II*⁶⁰, clara referência à tentativa de golpe ao governo de Frei nas eleições de 1970, descrita no Informe Church, indica a sublevação no momento anterior às eleições como um teste para reconhecer os focos golpistas e possíveis apoiadores de uma ditadura militar. Contrariamente ao que os Estados Unidos apostaram, o Tacnazo e Viaux não obtiveram apoio e ficaram isolados, reforçando a tradição democrática no Chile.

As nacionalizações, a reforma agrária, a promessa da “revolução em liberdade”⁶¹, lema da campanha de Frei, não foram medidas suficientes para manter o PDC no governo, mas sim inquietaram os EUA alimentando a sua desconfiança. Ao mesmo tempo em que Frei seguia um programa de reformas delineado pelos Estados Unidos, mostrava-se crítico à invasão da República Dominicana⁶², por exemplo. A dúbia postura do presidente chileno preocupava os Estados Unidos. Nas eleições de 1970, não podendo reeleger-se, Frei apoiou o candidato do PDC, Radomiro Tomic, que demonstrava interesse à continuidade de políticas de reformas desencadeadas no governo anterior e parecia ter uma posição mais à esquerda. Desse modo, convencido pelas empresas multinacionais financiadoras da campanha de Frei, o presidente republicano Nixon transferiu seu apoio para o candidato do Partido Nacional, Jorge Alessandri, sem dúvida aquele que representava os setores mais à direita do espectro político-partidário chileno. Do mesmo modo, o embaixador Korry continuou tratando Frei como aliado. Conforme esclarece Moniz Bandeira:

Korry conquanto não acreditasse que Tomic tivesse qualquer chance de vencer a eleição, opôs-se à tentativa da CIA de apoiar a candidatura de Alessandri. Ao contrário de Nixon, ele havia concluído que Frei, presidente constitucional, era antes, durante e 40 dias depois da eleição figura-chave na política chilena. E alimentava a esperança de que Frei desse um golpe de Estado diante da real possibilidade de que Allende vencesse a eleição.⁶³

De fato, ao mesmo tempo em que Nixon acertou ao desconfiar da capacidade de Frei dar um golpe, Korry estava correto em acreditar que ele poderia auxiliar de alguma maneira

⁶⁰ *Covert Action in Chile 1963-1973, op.cit.*, p.36.

⁶¹ GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos. A Revolução chilena e a ditadura militar. In: WASSERMAN, Cláudia; GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos (Org.). *Ditaduras militares na América Latina*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. p. 80.

⁶² Invasão estadunidense na República Dominicana em 1965 ocorreu sob as ordens do presidente Lyndon Johnson a fim de evitar a implementação de um governo de esquerda. Enquanto a população clamava pelo retorno do ex-presidente reformista Juan Bosch, foram enviadas tropas estrangeiras para restabelecer a ordem e impedir que a República Dominicana se transformasse numa “nova Cuba”.

⁶³ BANDEIRA, *op. cit.*, p. 142

nos planos contra Allende. Em mensagem ao Vice-Secretário de Estado para Assuntos Interamericanos dos Estados Unidos, John Crimmins, Korry confirma a posição de Frei, que apesar de ter se mostrado ambíguo em relação aos EUA durante seu governo, alinhava-se inteiramente com o anticomunismo estadunidense. "Ele acredita que Allende deve ser derrotado"⁶⁴, disse o embaixador sobre a opinião de Frei, e não será preciso mais do que poucos meses para perceber o quão inserido esteve o presidente chileno no complô contra Allende.

3.2 As eleições de 1970

As eleições de 1970 representaram uma disputa extremamente polarizada entre projetos políticos, econômicos e sociais de signo oposto. O embate entre os Partidos e, principalmente, entre Allende e o resto das forças políticas que conspiravam contra ele nos bastidores do pleito eleitoral, foi acirrado. E enquanto Allende defendia democraticamente o projeto da UP, formava-se uma nefasta aliança entre Chile e Estados Unidos para impedir sua ascensão.

Os candidatos do processo eleitoral do ano de 1970 traçaram três caminhos distintos. Se por um lado Salvador Allende, representante da Unidade Popular, propunha o socialismo pela via democrática, Radomiro Tomic, do Partido Demócrata-Cristão, apresentava um programa reformista e progressista que, no discurso, identificava-se com a esquerda, mas na prática aliava-se com as camadas médias⁶⁵. Vale mencionar novamente que as políticas da "Aliança para o Progresso" eram também as bases do programa da Democracia Cristã no Chile, por vezes o PDC parecia identificar-se com a direita pelo conservadorismo religioso e em outros momentos com a esquerda pelas propostas reformistas. O PDC que Tomic queria não era o mesmo de Frei, já que buscava uma aproximação com Allende. Apesar disso, o candidato à presidência pelo PDC não poderia ser definido como um esquerdista, dada a relação estabelecida entre seu partido com os Estados Unidos, nitidamente contrários ao comunismo.

⁶⁴ "He believes Allende must be defeated". *Foreign Relations, 1969–1976, Volume XXI*. Backchannel Message From the Ambassador to Chile (Korry) to the Deputy Assistant Secretary of State for Inter-American Affairs (Crimmins), June 22, 1970. p.100.

⁶⁵ Carlos Altamirano dedica um capítulo de seu livro "Dialética de uma derrota" para tratar da presença política das camadas médias na política, seu sistema ideológico e a dificuldade da UP de conquistar seu apoio. Além disso, Altamirano explica em "As difíceis camadas médias", as variações existentes dentro dessa classe, podendo estar dentro dela os estudantes, intelectuais, pequeno-burgueses assalariados e pequenos-burgueses não-assalariados. in: ALTAMIRANO, *op. cit.*, p. 69

Por outro lado, Jorge Alessandri, candidato de direita e representante do Partido Nacional, que havia sido presidente do Chile entre 1958 e 1964 estava profundamente vinculado a uma perspectiva de atrelamento da economia chilena aos interesses estadunidense. Baseado na campanha "Alessandri volverá", o Partido Nacional contou com o apoio de empresários das grandes corporações e do governo norte-americano que não hesitaram em dar suporte ao que consideravam um projeto anti-Allende. Nessa perspectiva, os desdobramentos do plano ITT-CIA apresentarão maiores detalhes sobre o financiamento da campanha direitista.

A candidatura do senador Salvador Allende pela terceira vez amedrontou a direita como nunca antes. A ampliação da participação nas eleições, registrando 72% do total de potenciais eleitores⁶⁶, beneficiou a Unidade Popular e levou os trabalhadores às ruas, refletindo o momento de alta politização que vivia o Chile. Outro fator que pode explicar a maior participação de pessoas nos comícios, passeatas e eventos relacionados às eleições é o aumento do número de sindicatos ao fim do governo de Eduardo Frei. Segundo Alan Angell, o número de sindicatos no Chile, entre 1967 e 1972, praticamente duplicou, tendo sido constatado maior presença dos trabalhadores do campo e das indústrias transformadoras.⁶⁷ Apesar disso, a participação sindical não significou um total apoio à Allende, já que alguns estratos da classe trabalhadora, como os funcionários públicos - que não eram sindicalizados, mas organizados -, por exemplo, eram mais identificados com a classe média do que com a classe trabalhadora em si, composta em sua maioria por operários e trabalhadores rurais.

A possibilidade de vitória eleitoral de um projeto que defendia a transição constitucional para o socialismo desencadeou no Chile a euforia dos trabalhadores e o completo desespero da burguesia e, dentro dela, o setor empresarial. Os homens de negócios não poderiam permitir a disseminação de ideias antimonopolistas e anti-imperialistas em um terreno em que eram a minoria exploradora; para tanto, se utilizaram de métodos de guerra contra a democracia. Alain Rouquié, ao dizer que “o Chile posterior a 1930 é um caso único no contexto político do continente”⁶⁸ pretende explicitar não apenas a tradição democrática singular em que repousava o país, como também a complexidade do sistema político que

⁶⁶NAZER, Ricardo; ROSEMBLIT, Jaime. Electores, sufragio y democracia en Chile: una mirada histórica. In: *Revista de Humanidades y Ciencias Sociales* nº48, 2000. p.221.

⁶⁷ ANGELL, Alan. Mobilização política e alianças de classes no Chile de 1970 a 1973. In: *Análise Social*, vol. XIII (50), 1977-2º p. 287 Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223915534W4tDH2me5In74QH9.pdf> Acesso em: 23/10/2015

⁶⁸ ROUQUIÉ, Alain. *O Estado Militar na América Latina*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1984. p. 267.

possuía, fatores suficientemente fortes para que Allende mantivesse sua candidatura, apesar das perceptíveis ações de sabotagem ao programa da UP.

Dentre tantos elementos que caracterizaram o momento das eleições de 1970, estava a *black propaganda* que extrapolou o período eleitoral e persistiu com intensidade até o momento do golpe de Estado. O anteriormente citado jornal *El Mercurio*, de Augustín Eastman Edwards, declaradamente de direita e liberal, disseminou o medo e o anticomunismo alinhados às diretrizes da CIA. Financiado pela Agência Central de Inteligência dos Estados Unidos, o *El Mercurio* produziu revistas, livros e estudos de circulação internacional sobre Allende e a conjuntura marxista que estaria sendo imposta ao Chile. Além disso, financiou rádios de partidos opositores e programas de televisão a fim de confundir eleitores chilenos e leitores do mundo inteiro. O Informe Church, ao tratar da sua influência afirmou que o “El Mercurio foi o maior canal de propaganda durante 1970-1973, assim como foi durante o período das eleições de 1970.”⁶⁹

Assim como a propaganda anti-Allende, os Estados Unidos também disponibilizaram capital para financiar o grupo fascista paramilitar Patria y Libertad (PyL) com a intenção de desestabilizar a campanha de Allende e posteriormente, o seu mandato.⁷⁰ Nascida em 1970, essa organização foi utilizada pela CIA como instrumento para realizar ações terroristas, fazer oposição aos movimentos de esquerda e gerar um clima de medo no Chile. Uma das participações do PyL, de maior destaque, ainda no momento das eleições de 1970 e dentro do contexto conspiratório entre ITT e CIA, se dá no atentado ao comandante-em chefe das Forças Armadas, René Schneider. No intuito de inserir mais um elemento gerador do caos "A CIA forneceu ao Patria y Libertad \$38.500 através de um terceiro partido durante o período do *Track II*⁷¹ num esforço de criar tensão e um possível pretexto para uma intervenção das forças armadas chilenas".⁷²

O exército chileno, de forma geral, mostrava-se respeitoso às leis e à constitucionalidade, assegurando a manutenção desse sistema político dentro dos parâmetros democráticos. É nesse sentido que o comandante significava um problema, pois expunha uma

⁶⁹ “El Mercurio was a major propaganda channel during 1970-73, as it had been during the 1970 elections (...). *Covert Action in Chile 1963-1973. op.cit. p.29*

⁷⁰ *ibid.*, p.24

⁷¹ A Track II corresponde a uma das etapas do plano ITT-CIA desenvolvido ainda neste capítulo.

⁷² “The CIA provided Patria y Libertad with \$38,500 through a third party during the Track II period, in an effort to create tension and a possible pretext for intervention by the Chilean military”. *Covert Action in Chile 1963-1973*, p.31

postura totalmente alinhada a essa Constituição e à política de não-intervenção das Forças Armadas. Esta postura foi denominada como Doutrina Schneider.⁷³ É possível dizer, portanto, que essa doutrina foi um dos grandes empecilhos ao golpe de Estado que vinha sendo gestado antes mesmo de Allende assumir a presidência. Contudo, os anseios do presidente socialista e da Unidade Popular rompiam paradigmas do sistema, mesmo respeitando os limites constitucionais, eram revolucionários; onde há luta de classes, há a luta pela manutenção do poder. Assim, não só Allende transformou-se em alvo de uma conspiração, como também Schneider, aquele que representava a garantia militar ao primado da Constituição.

É durante o período eleitoral e de formação do *40 Committee*⁷⁴ ou Comitê 40 que a empresa multinacional ITT alia-se ao governo conservador de Nixon a fim de minar as possibilidades de avanço de Salvador Allende. O programa de governo já referido, construído pela Unidade Popular, demonstra a clara intenção de nacionalizar as empresas base para o desenvolvimento econômico do Chile e isso significaria a expropriação na área das telecomunicações, além de outros setores. A ganância de Sosthenes Behn, semelhante a de seu sucessor, Geneen, levaram a ITT, detentora de 70% da Chiltelco, empresa de telefonia chilena, a participar do desenvolvimento dessa “fórmula para o caos” que não limitou-se à tentativa de expulsão de Allende do poder. Ela gerou fome, violência e o fim do sonho dos trabalhadores.

3.3 O plano ITT-CIA

O complô ITT-CIA começou efetivamente no momento das eleições de 1970. A curta duração, de setembro a outubro, do que foi considerado o plano ITT-CIA pode suscitar questões quanto a sua gravidade, alcance e efetividade. Entretanto, é necessário observar esse

⁷³ *Foreign Relations, 1969–1976, Volume XXI*, Backchannel Message from the Ambassador to Chile (Korry) to the Deputy Assistant Secretary of State for Inter-american affairs (Crimins), August 11, 1970.p.134

⁷⁴ O *40 Committee* ou Comitê 40 desde sua origem foi modificado em sua estrutura e nomenclatura. Desde o governo Truman foram criados diversos grupos diretamente ligados ao mais alto escalão da política norte-americana a fim de realizarem operações clandestinas e ações encobertas. O Comitê 40 originou do *300 Committee*, que por sua vez nasceu do *Special Group* na administração de Kennedy, ambos tinham o objetivo de realizar ações encobertas e o Comitê 40 não era diferente. A partir do memorando NSDM40, o presidente Richard Nixon mudou o nome do Comitê 300 para 40, adicionou o Procurador-Geral como membro e reafirmou a responsabilidade do Diretor Central de Inteligência. Faziam parte do Comitê 40 além do Presidente dos EUA e o Assessor de Segurança Henry Kissinger, Richard Helms, diretor da CIA e John Mitchell, procurador-geral dos EUA, bem como Thomas Moorer, chefe do Estado Maior das Forças Armadas, Alexis Johnson, subsecretário de Estado para Assuntos Políticos, Melvin Leird do Departamento de Defesa e David Packard, cofundador da Hewlett-Packard Company. As ações e projetos propostos pela CIA passavam pelo grupo, mas nem todas as ações que Nixon e Kissinger coordenaram passaram pelo Comitê 40. A importância desse grupo para o trabalho está na efetiva participação nas decisões e articulações para o golpe de Estado no Chile.

episódio para além do momento em que ocorreu, percebendo seus desdobramentos posteriores, estando eles ligados, direta ou indiretamente, aos interesses da corporação transnacional.

As eleições desencadearam uma série de ações encobertas que visavam obstruir a ascensão da Unidade Popular ao governo. A administração de Eduardo Frei havia dividido a sociedade chilena; se por um lado a classe trabalhadora apoiava Allende, por outro, a burguesia saía às ruas para defender as candidaturas de Alessandri (e seu projeto conservador) ou o democrata-cristão Tomic. Simultaneamente a isso, nos Estados Unidos se deu a formação do Comitê 40, durante o governo Nixon, representando o começo do fim de Allende. O agressivo plano de contenção do comunismo no Chile foi posto em prática, de maneira efetiva, a partir das decisões tomadas por esse organismo que decidiu o futuro do povo chileno. Começa então, a articulação das forças para defender os interesses privados norte-americanos.

O Informe Church, fonte esclarecedora acerca da participação da ITT no complô contra Allende, apresenta o Comitê 40 desempenhando um papel de controle político sobre as ações encobertas na América Latina e outros continentes.⁷⁵ Presidido por Henry Kissinger, assessor de Segurança Nacional da Casa Branca, o Comitê contava com importantes nomes em sua composição. Richard Helms, diretor da CIA e John Mitchell, procurador-geral dos EUA, bem como Thomas Moorer, chefe do Estado Maior das Forças Armadas, Alexis Johnson, subsecretário de Estado para Assuntos Políticos, Melvin Leird do Departamento de Defesa e David Packard, cofundador da Hewlett-Packard Company (HP) decidiram e calcularam as ações contra a Unidade Popular e o presidente Salvador Allende. Entre 1970-73 esse grupo agiu com autonomia, só prestando contas através de Kissinger a seu coordenador, o presidente Nixon. Assim, autorizou diversas ações encobertas além daquelas relacionadas à ITT. Sobre o poder do Comitê 40, Joan Garcés afirma que:

o Comitê Quarenta, o organismo governamental de maior autoridade em matéria de Segurança dos Estados Unidos, autorizou à CIA investir não menos do que US\$ 11 milhões entre 1962 e 1970 para impedir que Allende fosse eleito presidente. É o que testemunhou o próprio diretor da CIA, William Colby, no dia 22 de abril diante do Subcomitê de Inteligência do Senado norte-americano.⁷⁶

⁷⁵ *Covert Action in Chile 1963-1973. op.cit. p. 2*

⁷⁶ GARCÉS, *op. cit.*, p. 64

A ligação entre o Departamento de Estado norte-americano e a *International Telephone and Telegraph* começou já em maio de 70, como apontam os Documentos Secretos da ITT, descobertos por Anderson, e o relatório da Comissão Church. John McCone, ex-diretor da CIA e um dos chefes da ITT contactou Richard Helms para negociar um acordo que visava financiar a candidatura de Alessandri, único candidato que propunha não alterar o estatuto de atuação das multinacionais em território chileno. Em reunião posterior a esse contato, Harold Geneen e William Broe, chefe de serviços de secretos da CIA na Divisão do Hemisfério Ocidental, discutiram o apoio ao candidato do Partido Nacional. No entanto, o Comitê 40 não aceitou financiar diretamente Alessandri e sugeriu que empresas como a ITT e *Anaconda Cooper & Co.*, enviassem recursos para a campanha do Partido Nacional por outras vias.

Em 04 de setembro Salvador Allende venceu a disputa eleitoral obtendo 1.075.616 votos, o que representava uma maioria de 36,3%⁷⁷. Dessa forma, o sistema eleitoral chileno levou ao Congresso a decisão de confirmar Allende como presidente do Chile. Durante os dois meses que separaram a vitória nas urnas e a certeza de que Allende assumiria como chefe de Estado, foram postas em prática as ações resultantes das conversações entre a CIA e a ITT.

J. D. Neal, diretor de relações internacionais da ITT contactou Viron “Pete” Vacky, membro do gabinete de Kissinger manifestando a preocupação da corporação em relação às

eleições no Chile. O documento secreto da ITT, datado de 14 de setembro de 1970, enviado pelo diretor das relações internacionais da ITT a William Merriam, vice-presidente da empresa em Washington, atesta esse contato entre Neal e Vacky.⁷⁸ Nesse mesmo documento, se especula a participação de outras empresas no plano e se afirma que Vacky prometeu passar a informação a Kissinger e continuar mantendo contato. É relevante aqui tratar sobre a figura de Henry Kissinger, personagem principal no cenário da política externa norte-americana que articulou, mais do que qualquer outro, o golpe civil-militar no Chile. Kissinger recebeu, no mesmo ano em que se deu o golpe de Estado no Chile e o assassinato de milhares de vítimas no Vietnã, o prêmio Nobel da Paz. A contradição se torna ainda maior ao se notar a posição de Kissinger na política dos Estados Unidos quando a superpotência promoveu inúmeras atrocidades em lugares tais como o Timor Leste, Bangladesh, Chipre,

⁷⁷ *Foreign Relations 1969–1976, Volume XXI*. Memorandum for the Record. September, 14, 1970. p.243

⁷⁸ Documentos Secretos de la ITT. Documento de 8 de setembro de 1970. p.8

Camboja.⁷⁹ A aliança de Kissinger com governos antidemocráticos e segregacionistas, reafirma o caráter belicoso que imprimiu aos cargos que exerceu na administração estadunidense. Da mesma forma atuou no Chile. A agressividade da sua postura se interliga na célebre frase “nós não precisamos esperar e assistir um país ir para o comunismo devido à irresponsabilidade do povo”.⁸⁰ A arrogância e, sobretudo, o desrespeito ao princípio da autodeterminação dos povos e democracia são características da posição assumida por Kissinger.

A preocupação da ITT com o futuro político e econômico do Chile já era conhecida pela Casa Branca e o Comitê 40. No mesmo dia 14 de setembro em que Neal e Merriam se comunicaram, Kissinger recebeu a correspondência com as preocupações da direção da ITT e com as projeções de como será administrado o Chile caso Allende consiga colocar em prática as promessas de campanha. Além disso, a ITT atentava para a influência que o governo marxista poderia ter sobre a região e solicitava aos EUA pressa numa ação concreta que impedisse a consolidação do governo da Unidade Popular. Da mesma forma, seus administradores mostravam-se "preparados para colaborar com no mínimo \$1.000.000."⁸¹ No dia seguinte, o Presidente Nixon, ideologicamente e pessoalmente contrário a Allende e ainda mais consternado com a situação da ITT, convocou o Comitê 40 para dar instruções de como deveria agir a partir daquele momento. Um emblemático bilhete desclassificado, com as notas da reunião escritas por Richard Helms a partir das ordens de Nixon, explica as medidas tomadas pelo grupo nos dias seguintes:

Reunião com o Presidente sobre o Chile no 1525 em 15 de SET de 1970. Presentes: John Mitchell + Henry Kissinger:
 1 em 10 chances talvez, mas salvar o Chile!
 Gastar pesado
 Não impostam os riscos a correr
 Nenhum envolvimento da Embaixada
 \$10,000,000 disponível, mais se necessário
 Trabalho em tempo integral - melhores homens que tivermos
 Jogo estratégico
 fazer a economia gritar

⁷⁹ HITCHENS, Christopher. *O julgamento de Kissinger*. São Paulo: Boitempo, 2002.

⁸⁰ "I don't see why we need to stand by and watch a country go communist due to the irresponsibility of its people." *Foreign Relations of the United States 1969-1976, Volume XXI*. Memorandum for The Record, June 27, 1970. p.110.

⁸¹ "(...) are prepared to put up a minimum of \$1,000,000 for this purpose". *Foreign Relations 1969-1976, Volume XXI*. Letter From John McCone to the President's Assistant for National Security Affairs (Kissinger). September, 14, 1970. p.250.

48 horas para o plano de ação ⁸²

O plano, denominado FUBELT⁸³, articulado por Nixon lançou duas vertentes de ação intituladas *Track I* e *Track II*. Enquanto a *Track I* ocorreria com o conhecimento e a atuação de Edward Korry, embaixador estadunidense no Chile, em operações políticas, a *Track II* seria clandestina, teria a participação do Comitê 40, burlando até mesmo a burocracia norte-americana e com a finalidade de instigar um golpe militar. Dessa forma, as duas tomadas de ação foram praticadas simultaneamente, pois caso uma não funcionasse, haveria outra chance de combater Allende. O memorando com a gênese do projeto FUBELT escrito por William Broe deixa claro a posição do governo: "Presidente Nixon decidiu que o governo de Allende no Chile não era aceitável para os Estados Unidos" ⁸⁴ e para tanto investiu pesadamente em ações encobertas, financiamento de partidos e propaganda contra o governo chileno.

As comunicações entre agentes da empresa e o Departamento de Estado dos EUA se seguem nos dias de setembro. Relacionados à conspiração, os jornalistas especializados em assuntos latino-americanos responsáveis pelas relações públicas da ITT, Hal Hendrix e Robert Berrellez, eram além de informantes da empresa, utilizados pela CIA. No relatório confidencial enviado ao vice-presidente da ITT Edward Gerrity, Hendrix e Berrellez detalham os planos para impedir que Allende assumisse a presidência, citando alternativas como a "fórmula Alessandri". Essa estratégia consistiu no plano de pressão política e subornos aos parlamentares para que ao invés de Allende assumir a presidência, Jorge Alessandri o fizesse, evitando assim, a ascensão do socialismo no Chile. Após a decisão do Congresso de empossá-lo, Alessandri renunciaria o cargo, obrigando o presidente do Senado a convocar novas eleições dentro de 60 dias. Assim, possibilitaria a disputa entre Allende e Frei novamente, e com os investimentos norte-americanos, seria possível a vitória do PDC. No mesmo documento, os agentes demonstram saber as ações do alto escalão da política norte-

⁸²"Meeting with president on Chile at 1525 SEPT, 15 70'. Present: John Mitchell + Henry Kissinger: 1 in 10 chance perhaps, but save Chile!; worth spending; not concerned risks involved; no involvement of embassy; \$10,000,000 available, more if necessary; full time job -- best men we have; game plan; make the economy scream; 48 hours for plan of action". *Foreign Relations of the United States 1969-1976, Volume XXI*. Editorial Note, September 15, 1970. p. 254.

⁸³ Segundo a autora Patrícia Verdugo "FU" são as letras- código para designar "Chile", já a palavra "BELT" em português significa "cinto" indicando que o plano seria de "contenção", "punição" do Chile. VERDUGO, Patrícia. *Chile, 1973 – Como os Estados Unidos derrubaram Allende*. Rio de Janeiro: Revan, 2003. p.43-44.

⁸⁴ "(...) President Nixon had decided that an Allende regime in Chile was not acceptable to the United States." *Foreign Relations of the United States 1969-1976, Volume XXI*. Memorandum for the Record, September 16, 1970. p 255.

americana, deixando claro o profundo envolvimento da ITT com os planos delineados pelo Comitê 40 como aponta o trecho abaixo:

(...) o Embaixador Edward Korry recebeu finalmente uma mensagem do Departamento de Estado lhe dando luz verde para atuar em nome do Presidente Nixon. A mensagem lhe deu autoridade máxima para fazer todo o possível - menos uma ação do tipo da República Dominicana - para impedir que Allende tome o poder.⁸⁵

A Comissão Church, em interrogatório ao embaixador Korry, questionou quais foram as instruções dadas por Nixon e o que significava a "luz verde". No entanto, o embaixador negou-se a responder, assim como fez Charles Meyer, Secretário de Estado Adjunto para assuntos latino-americanos.⁸⁶ De fato, as esperanças da ITT estavam na intensidade da pressão que os Estados Unidos poderiam fazer em Frei para o sucesso da "fórmula Alessandri" e na reação do movimento anticomunista que se formaria no Chile. Dentre os expoentes do anticomunismo chileno estava o já citado jornal *El Mercurio* de Augustín Edwards, ligado diretamente ao Comitê 40 e apontado como fator chave para combater Allende através da *black propaganda*. Segundo Berrellez e Handrix, sobre as notícias publicadas no *El Mercurio* era "(...) extraordinariamente importante mantê-los vivos e publicando entre agora e 24 de outubro. São a única voz francamente anticomunista que existe no Chile (...)".⁸⁷ Os informantes apresentaram ainda dez pontos significativos sobre a situação no Chile, comentários acerca deles e algumas recomendações importantes tais como "O esforço anti-allendista mais que provavelmente necessitará de alguma ajuda financeira do exterior. O grau de assistência se conhecerá melhor próximo ao 1º de outubro. Prometemos nossa ajuda se necessária."⁸⁸ E além disso, ainda mencionam que na opinião de Korry, as Forças Armadas são apenas "um monte de soldados de brinquedo".⁸⁹

Segundo o relatório da Comissão Church, desde o início das relações entre o Departamento de Estado e a ITT, foi no dia 29 de setembro de 1970 a primeira vez em que o

⁸⁵ "Ambassador Korry finally received a message from State Department giving him the green light to move in the name of President Nixon. The message gave him the maximum authority to do all possible - short of a Dominican Republic - type action - to keep Allende taking power". *Documentos Secretos de la ITT*. Documento de 17 de setembro de 1970. p. 10.

⁸⁶ *Report to the Committee on foreign relations United States Senate by the Subcommittee on Multinational Corporations*. The international Telephone and Telegraph Company and Chile, 1970-71. p. 7

⁸⁷ "Keeping them alive and publishing between now and October 24 is of extreme importance. They are the only remaining outspoken anti-Communist voice in Chile" In: *Documentos Secretos de la ITT*. Documento de 17 de setembro de 1970. p.10.

⁸⁸ "The anti-Allende effort more than likely will require some outside financial support. The degree of this assistance will be known better around October 1. We have pledged our support if needed." *Documentos Secretos de la ITT*, Documento de 17 de setembro de 1970. p.12.

⁸⁹ "a bunch of toy soldiers". *ibid.*, p.12

contato partiu do governo estadunidense. William Broe, por meio de instruções do diretor da CIA, ligou para o vice-presidente da corporação a fim de encontrarem-se. Desse modo, confirmado pelo testemunho de ambos à Comissão Church, Broe propôs então, um plano para "acelerar o caos econômico no Chile assim como colocar pressão nos parlamentares democratas cristãos para votar contra Allende ou em qualquer proposta que enfraqueça Allende caso ele vença." ⁹⁰ Apesar do jornalista Jack Anderson afirmar que não ser possível descobrir a origem da ideia do caos econômico⁹¹, a investigação realizada pelo Senado dos EUA parece indicar um culpado: independente de uma maior mediação do Departamento de Estado, da CIA, do Comitê 40 ou da ITT, o fato é que as ordens vieram do centro do governo dos Estados Unidos e foram dadas em função de seus interesses tanto globais, quanto regionais, e políticos, econômicos e geopolíticos.

No transcurso dos dias, a crença na derrota de Allende pela via da "fórmula Alessandri" se enfraqueceu, já que Eduardo Frei não se mostrou decidido a assumir o papel que dele esperavam os Estados Unidos. Assim, as opções ficaram muito mais limitadas. Restavam a aplicação do "caos econômico" no Chile, anteriormente proposto por Broe e Nixon, e a promoção da mobilização militar contra Salvador Allende previstas na *Track II*. Nesse sentido, em ambas as estratégias "a multinacional colaborou decididamente no complô"⁹².

Como reflexo dessas tensões há um memorando intitulado "Documento preparado no Departamento de Estado" ⁹³ que teria sido preparado para uma reunião do *Senior Review Group*, Conselho de Segurança Nacional, no qual constam sugestões de ações a serem tomadas contra Allende, em caso de confirmação da sua vitória pelo Congresso, além da avaliação de possíveis conseqüências bem como, suas vantagens e desvantagens. Em todos os tópicos, o objetivo mostrou-se claro: combater o comunismo e as políticas de Salvador Allende.

Nos documentos referentes ao início do mês de outubro, a desesperança que tomou conta do Comitê 40 e da ITT quanto à postura do Congresso chileno são visíveis. Em

⁹⁰ *Report to the Committee on foreign relations United States Senate by the Subcommittee on Multinational Corporations*. p. 9.

⁹¹ ANDERSON, Jack; CLIFFORD, George. *Os arquivos de Anderson*. Rio de Janeiro: J. Olympio S.A, 1974. p.102.

⁹² VERDUGO, Patricia. *op.cit.* p. 47

⁹³ "Paper prepared in the Department of State". *Foreign Relations of the United States 1969-1976, Volume XXI*. Paper Prepared in the Department of State, October 16, 1970. p.375.

memorando enviado por Viron Vacky a Kissinger confirma-se a escalada de Allende, a falta de disposição do Partido Democrata-Cristão em votar contra o candidato da UP e a incerteza de que as Forças Armadas chilenas colaborariam com os Estados Unidos.⁹⁴ No dia 07 de outubro, outro memorando alerta Gerrity sobre a opinião do Departamento de Estado, cuja crença era de que a vitória de Allende só não ocorreria salvo um milagre.⁹⁵ Conseqüentemente, a estratégia da "fórmula Alessandri" foi substituída por outras iniciativas. O Informe Church permite perceber a intensidade das ações que a Casa Branca iniciou a partir desse momento. Segundo o Informe,

[...] entre os dias 05 de outubro e 20 de outubro de 1970 a CIA fez 21 contatos com oficiais militares e oficiais Carabineiros (polícia) no Chile. Aos que se inclinavam ao golpe de Estado foi garantido que seria dado suporte dos altos níveis do governo dos Estados Unidos, antes e depois do golpe.⁹⁶

Ou seja, a opção do golpe de Estado contra um governo que certamente acabaria se constituindo, em função do Congresso, implicava em subverter uma ordem democrática que possuía raízes profundas na história política do Chile. Na trama, pretendia-se envolver as Forças Armadas; avaliava-se que, sem elas, seria impossível acabar com um governo de perfil popular como o que certamente teria o da administração da UP. Mas havia outra questão delicada em jogo: qual seria a atitude do conjunto das Forças Armadas diante da estratégia golpista? É importante ressaltar que, no século XX, os militares chilenos possuíam uma razoável postura constitucionalista. Dentro dessa perspectiva, a formação prussiana do Exército chileno, com definida hierarquia e forte mando, respeitava a posição de René Schneider quem, enquanto comandante-em-chefe, havia manifestado, de forma incisiva, vocação constitucionalista e respeito das maiorias eleitorais.

O golpe de Estado que estava sendo gestado para no dia 21 de outubro ser imposto, viu que seu maior "obstáculo era o comandante-em-chefe do Exército, René Schneider"⁹⁷. Ao longo da pesquisa não foi possível descobrir de quem partiu a ideia de matar Schneider, mas sabe-se quem participou da ação e quem criou expectativas de que as conseqüências disso

⁹⁴ *Foreign Relations of the United States 1969-1976, Volume XXI. Chile 1969-1976*. Memorandum From Viron P. Vaky of the National Security Council Staff to the President's Assistant for National Security Affairs (Kissinger), October 5, 1970. p.329.

⁹⁵ *Documentos Secretos de la ITT*. Documento de 7 de outubro de 1970. p.31.

⁹⁶ "Between October 5 and October 20, 1970, the CIA made 21 contacts with key military and Carabinero (police) officials in Chile. Those Chileans who were inclined to stage a coup were given assurances of strong support at the highest levels of the U.S. Government both before and after a coup." *Covert Action in Chile 1963-1973*. p.26.

⁹⁷ BANDEIRA, *op. cit.*, p. 179

levassem o Chile ao caos. Ao mesmo tempo em que era necessário retirar Schneider do caminho, era preciso um nome para levar a cabo o golpe militar e a única pessoa disposta a isso era o general Roberto Viaux. O histórico de Viaux na liderança do "Tacnazo"⁹⁸ contra Frei em 1969 e de sua ligação com a CIA, levaram os Estado Unidos, assim como a ITT, a ver nele o "único indivíduo aparentemente pronto para tentar um golpe de Estado"⁹⁹. Ao lado de Viaux, que recebeu 50 mil dólares da CIA pela ação¹⁰⁰, atuaram ainda o General Camilo Valenzuela e o General Canales, além do grupo de extrema direita *Patria y Libertad*. Representando o governo norte-americano estava o adido militar Coronel Paul Wimert que, além de entregar o dinheiro a Viaux, enviou três metralhadoras clandestinas e outros materiais para a aplicação do plano.

O assassinato do comandante-em-chefe das Forças Armadas se desdobrava em duas possibilidades. A primeira, eliminar aquele que representava o maior empecilho para que as Forças Armadas deslocassem seu perfil constitucionalista para outro onde, o fator mais evidente devia ser o anticomunismo; portanto, fator essencial para começar a fomentar um consenso golpista entre os setores militares. A segunda possibilidade que poderia gerar a eliminação de Schneider era descarregar a culpa do crime sobre os setores vinculados à militância comunista. Entendiam os que especulavam com esta alternativa que havia certa tensão entre comunistas e socialialistas, no interior da UP e que com certa manipulação da informação - contando com a colaboração dos meios de comunicação alinhados aos setores golpistas - caso do *El Mercurio* - poderia desencadear uma "caça às bruxas" que fragilizasse de vez a UP, obrigando-a a condenar e reprimir seus aliados comunistas e suas importantes bases sindicais e estudantis. Caso funcionasse, esta estratégia diluiria um golpe de Estado com a necessidade de defender uma democracia brutalmente golpeada por setores defensores do "totalitarismo marxista". Seja como for, este estratagema não seguiu o seu curso mais lógico.

O fato é que no dia 22 de outubro, Schneider foi alvo de atentado. Vários homens portando metralhadoras o feriram mortalmente. A atuação de grupos de esquerda foi imediatamente descartada. Contudo, a possibilidade de gerar uma imediata onda golpista também fracassou porque outro militar constitucionalista, Carlos Prats, Chefe do Estado

⁹⁸ Evento que consistiu na sublevação do Regimento de Tacna, em outubro de 1969, sob a liderança do General Roberto Viaux, Comandante da Primeira Divisão do Exército em Antofagasta. Os objetivos do movimento eram a renúncia do Ministro da Defesa e do Comandante-em-chefe do Exército, além de melhorias salariais, mas com pouca adesão o movimento acabou frustrado.

⁹⁹ "General Viaux is the only individual seemingly ready to attempt a coup and expressed the view that his chances of mounting a successful one were slight." *Foreign Relations of the United States 1969-1976, Volume XXI*. Memorandum for the Record, October 14, 1970. p. 359.

¹⁰⁰ VERDUGO, Patrícia. *op.cit.*, p.51

Maior, assumiu o posto de Schneider. Apesar da constante negação, de envolvimento no crime, por parte de Kissinger e Helms - acusados pela família de Schneider anos mais tarde -, quanto da CIA e do general Viaux, a desclassificação dos documentos secretos confirmam sua participação. O jornalista Christopher Hitchens, ao traçar o perfil da atuação de Kissinger no Chile, concluiu sobre o caso Schneider que é possível "afirmar com segurança que ele é culpado em *prima facie* por conluio no assassinato de um oficial num país pacífico e democrático".¹⁰¹

Tão logo se confirmou o assassinato de Schneider, Hal Hendrix entrou em contato com Gerrity, avisando a ITT sobre o sucesso do atentado. Todavia, Hendrix pareceu demonstrar certo desânimo ao informar da imediata substituição daquele pelo general Prats. O agente reiterava que Prats tinha a mesma postura de Schneider quanto ao respeito constitucional dos militares.¹⁰² Exatamente dois dias após o crime, no 24 de outubro, a maioria parlamentar confirmava a vitória de Allende. O assassinato de Schneider não pesou nessa decisão política, nem teve tempo de mudar o rumo dos acontecimentos em questão. Isso significava que a curto prazo, os Estados Unidos e a ITT haviam fracassado. No entanto, como será possível visualizar no próximo capítulo, durante o governo Allende, o governo estadunidense e seus aliados aprimorariam técnicas psicológicas de propaganda, ações encobertas de desgaste e desencadearam o "caos econômico" através do estímulo a *lockouts*, financiamento de setores descontentes com as medidas sociais e econômicas do governo socialista e com a manipulação do preço do cobre - principal produto de exportação do Chile- no mercado internacional. Quer dizer, todas as medidas e ações que estavam no centro da lógica do plano ITT-CIA.

A postura da ITT durante o processo conspiratório sugere a intensa defesa dos seus interesses, pressionado fortemente o governo dos Estados Unidos; sem dúvida, a corporação teve grande peso no momento da tomada de decisões por parte dos Estados Unidos. As ações encobertas executadas, sob o mando de Kissinger e seu entorno, não isenta a ITT na participação desse complô, assim como a pressão político-econômica corporativa da ITT não desresponsabiliza a terrível abordagem dos Estados Unidos nos assuntos chilenos. É preciso pontuar a forte cobrança por atitudes que a empresa exigiu do governo dos EUA, como confirma o documento secreto da ITT "Os Estados Unidos na encuzilhada: uma necessária

¹⁰¹ HITCHENS, Christopher. *op. cit.*, p. 99

¹⁰² *Documentos Secretos de la ITT. op. cit.*, p.56

revisão da nossa política latinoamericana"¹⁰³ em que a empresa sublinha os investimentos de mais de 8 milhões de dólares no Chile e ineficiência do governo estadunidense ao deixar de se valer dos benefícios da emenda Hickenlooper¹⁰⁴ no caso das nacionalizações. A “atitude arrogante”¹⁰⁵ da corporação, como cita Jack Anderson, em relação à Casa Branca, demonstrou que ela estava descontente com os acontecimentos e, baseado nisso, não hesitou em intensificar a política de hostilidade contra Allende e o governo da UP. Como afirmou o embaixador Nathaniel Davis, "O interesse da ITT em Allende e nos rumos de seu Governo não cessou com a posse do presidente chileno."¹⁰⁶

¹⁰³ *Documentos Secretos de la ITT*. p. 50-53

¹⁰⁴ A emenda Hickenlooper, criada pelo senador Bourke Hickenlooper, era uma medida de urgência utilizada pelos EUA para punir países que ousassem nacionalizar empresas estadunidenses sem compensação por isso, cortando auxílios e empréstimos financeiros.

¹⁰⁵ ANDERSON, Jack; CLIFFORD, George. *Os arquivos de Anderson*. Rio de Janeiro: J. Olympio S.A, 1974. p. 104.

¹⁰⁶ DAVIS, Nathaniel. *Os dois últimos anos de Salvador Allende*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990. p.89

4. A defesa dos interesses e a articulação das forças

O governo de Allende suscita diversos debates em função dos inúmeros acontecimentos relevantes para a história do Chile e do golpe de 1973, contudo, é importante destacar a proposição deste trabalho ao refletir acerca dos desdobramentos de um elemento específico, o plano ITT-CIA. É possível observar mudanças nos âmbitos sociais, econômicos e políticos no Chile ao longo dos três anos de governo da Unidade Popular. Apesar disso, diante da magnitude do tema do pré-golpe no Chile, este capítulo se deterá unicamente nos fatos relacionados à articulação entre os Estados Unidos e a corporação *International Telephone and Telegraph* a fim de estabelecer vínculo entre o plano de 1970 e o golpe liderado por Augusto Pinochet.

4.1 O plano dos 18 pontos e a implantação do caos

No dia 04 de novembro de 1970, Salvador Allende tomou posse e recebeu um país assolado pela desigualdade, onde a distribuição de renda era precária e as riquezas do país permaneciam nas mãos de famílias ricas e dos grandes empresários estrangeiros; ou seja, tratava-se de um Chile marcado pela existência de uma sociedade "antagônica de explotadores y explotados"¹⁰⁷ como se referiu o próprio presidente. A tradição oligárquica da sociedade chilena era difícil de ser superada e o governo da UP lutou incessantemente contra ela até 1973. O programa político de governo da Unidade Popular que ameaçava o *status quo* e o embate ocorrido nas eleições de 1970, através do plano ITT-CIA, tinha sido apenas parte de um amplo projeto para evitar, de todas as formas, o desenvolvimento do socialismo no Chile. Allende sabia das dificuldades que enfrentaria. Durante o discurso de posse, o novo presidente demonstrou estar ciente disso quando disse:

Pero en estos sesenta días decisivos que acabamos de vivir, Chile y el mundo entero han sido testigos, en forma inequívoca de los intentos confesados para conculcar fraudulentamente el espíritu de nuestra Constitución; para burlar la voluntad del pueblo; para atentar contra la economía del país y, sobre todo, en actos cobardes de desesperación, para provocar un choque sangriento, violento entre nuestros conciudadanos.

A atuação descrita por Salvador Allende não se limitou ao período eleitoral. Já nos primeiros dias do governo da Unidade Popular, Henry Kissinger expôs o delicado momento vivido pelos Estados Unidos ao presidente Nixon, afirmando que a eleição de Allende os

¹⁰⁷ ALLENDE, Salvador. *La vía chilena hacia el socialismo: discursos de Salvador Allende*. Madrid: Fundamentos, 1998. p.10.

colocou ante "um dos maiores desafios já enfrentados no hemisfério".¹⁰⁸ Além disso, Kissinger apontou o que seriam três pontos unânimes sobre a postura do presidente chileno dali em diante: o estabelecimento de um governo socialista/marxista; a eliminação da influência dos Estados Unidos no hemisfério, substituindo-o pelo Chile; e o estabelecimento de relações com a União Soviética (URSS) e Cuba.¹⁰⁹ Segundo aponta o memorando de 05 de novembro de 1970, as preocupações expostas pela Casa Branca eram suficientes para que houvesse o planejamento de uma política de Estado ainda mais dura contra Allende.

No mesmo documento, Henry Kissinger indica as possibilidades de ação para os meses seguintes a posse de Allende. Dentre as formas de operar estavam as estratégias de hostilidade declarada ou encoberta. Os EUA poderiam agir claramente mostrando ao resto do mundo a sua eficiência ao não permitir um governo marxista no hemisfério, ou poderiam agir com frieza para não perder a credibilidade diante do mundo, porém utilizando métodos clandestinos de pressão.¹¹⁰ A experiência cubana e particularmente o desastre da Baía dos Porcos permitiu aos Estados Unidos refletir sobre avaliações equivocadas de agressão contra outro país. Assim, a desestabilização na economia foi pensada como método de criar um ambiente insustentável, de modo que as Forças Armadas nativas, em nome da ordem, entrariam em combate, encobrindo a participação da Casa Branca na contrarrevolução.¹¹¹

Diferentemente dos Estados Unidos, Salvador Allende expunha seus anseios e planos para o Chile abertamente. O ano de 1971 era o momento de colocar em prática o programa previsto nas eleições. A Unidade Popular propunha transformações profundas, dentro dos marcos legais, na estrutura política, econômica e social chilena. No entanto, partindo da ideia de que a vitória de Allende resultou de 36,2% dos votos totais, suas propostas também não agradavam a maioria. O obstáculo posto no Congresso pelos partidários da Democracia-Cristã e do Partido Nacional, ambos financiados pela CIA, dificultou a aprovação de toda e qualquer medida favorável à revolução socialista.

As expropriações e a reforma agrária se deram de forma rápida tendo em vista as dificuldades impostas, porém, de todas as demandas, a nacionalização do cobre constituía o

¹⁰⁸ "The election of Allende as President of Chile poses for us one of the most serious challenges ever faced in this hemisphere". *Foreign Relations of the United States 1969-1976, Volume XXI. Cool and Correct: The U.S. Response to the Allende Administration, November 5, 1970– December 31, 1972*. Memorandum from the President's Assistant for National Security Affairs (Kissinger) to President Nixon. November 5, 1970. p.439

¹⁰⁹ *idem*.

¹¹⁰ *ibid.*, p.444-446

¹¹¹ GARCÉS, Joan. *Allende e as armas da política*. Ed.Páginas Abertas. São Paulo, 1993. p.215.

maior desafio. Exploradas por décadas pelas multinacionais, as minas de cobre no Chile foram fontes de lucros excessivos, de tal forma que ao nacionalizar as empresas *Kennecott*, *Ananconda* e *Braden*, o Ministério da Fazenda calculou que essas deveriam ainda pagar ao Estado 300 milhões de dólares.¹¹² O presidente Allende se negou a acertar um valor para o pagamento dos 49% das ações que ainda restava nacionalizar. Aliada a isso, estava a estatização da empresa de telefonia Chiltelco, da qual a ITT detinha maior parte das ações. Tendo em vista o contexto de grandes mudanças, os Partidos Nacional e Democrata Cristão, representando os interesses da classe dominante, assim como os empresários, conspiraram na geração do caos econômico.

Em janeiro de 1971, antes mesmo de iniciar o processo de nacionalização das grandes empresas, William Merriam da ITT entrou em contato com outras companhias norte-americanas com investimentos no Chile, propondo a criação de um Comitê para tratar de assuntos relacionados ao novo contexto econômico chileno. Dentre os altos executivos estavam os representantes das multinacionais do cobre *Kennecott* e *Anaconda*, assim como *Bank of America* e a empresa farmacêutica *Pfizer*.¹¹³ A intenção de Merriam e da ITT estava em pressionar Kissinger e o Departamento de Estado para bloquear o Chile economicamente.

Alguns meses após a reunião do Comitê de investidores, Salvador Allende entrou em contato com John W. Guilfoyle, executivo da ITT para operações na América Latina, com a finalidade de comunicar a nacionalização da Chiltelco e os termos da negociação. A ITT requereu ao governo chileno o valor de 153 milhões de dólares pela parte pertencente à corporação. No entanto, Allende ofereceu 24 milhões, o que a empresa acabou recusando. O impasse inicial entre o governo chileno e a multinacional foi deixado para serem resolvidos mais tarde. Enquanto isso, diversas esferas da *International Telephone and Telegraph* articulavam uma forma de obter ganhos, partissem eles do Chile ou dos próprios Estados Unidos a partir do seguro da *Overseas Private Investment Corporation* (OPIC).¹¹⁴

Ainda no ano de 1971, concomitante as correntes atividades clandestinas dos Estados Unidos e principalmente da CIA, a ITT entrou em contato novamente com o governo de Nixon, tentando pressionar para a derrubada de Allende e impedir o cumprimento das

¹¹² VERDUGO, Patrícia. *Como os EUA derrubaram Allende*. Rio de Janeiro: Revan, 2003. p. 72.

¹¹³ *Report to the Committee of Foreign Relations United States Senate by the Subcommittee on Multinational Corporations*. The international Telephone and Telegraph Company and Chile, 1970-71. p.12.

¹¹⁴ A *Overseas Private Investment Corporation* (OPIC) é uma instituição financeira do governo dos Estados Unidos que apoia o desenvolvimento. A OPIC tem a finalidade de auxiliar empresas privadas a investir no exterior, analisando e gerenciando os riscos, além de apoiar na política externa norte-americana.

nacionalizações prometidas. No mês de setembro, executivos da Chiltelco foram presos pelo governo chileno e as contas bancárias da empresa foram congeladas. A partir disso, Harold Geneen solicitou a Merriam que enviasse a Peter Peterson, Assistente do Presidente para Assuntos Econômicos, uma carta com sugestões de ações a serem tomadas a partir daquele momento. A documentação referente a esse episódio não consta nos Documentos Secretos da ITT descobertos pelo jornalista Jack Anderson, que se limita apenas ao ano das eleições. As provas do envolvimento da multinacional no plano de desestabilização contra governo de Allende foram produzidas pelos próprios agentes da conspiração quando interrogados pela Comissão do Senado norte-americano em 1973. Em 01 de outubro de 1971, a ITT enviou ao Departamento de Estado dos Estados Unidos recomendações de ações para retirar Allende do poder dentro de seis meses. O fim dos seis meses acabaria no mês de março de 1972, data que Joan Garcés identifica como a tentativa de um *Putsch* militar, o qual será mencionado mais tarde.

O *18-point plan*¹¹⁵, plano dos 18 pontos, foi confirmado por William Merriam ao ser questionado acerca da veracidade dos fatos diante dos senadores da Comissão Church. O plano com ações certas para causar o caos no Chile consistia entre outras coisas em:

¹¹⁵ "1. Continue loan restrictions in the international banks such as those the Export/Import Bank has already exhibited. 2. Quietly have large U.S. private banks do the same. 3. Confer with foreign banking sources with the same thing in mind. 4. Delay buying from Chile over the next 6 months. Use U.S. copper stockpile instead of buying from Chile. 5. Bring about a scarcity of U.S. dollars in Chile. 6. Discuss with CIA how it can assist the 6-month squeeze. 7. Get to reliable sources within the Chilean military. Delay fuel delivery to Navy and gasoline to Air Force. (This would have to be carefully handled, otherwise would be dangerous. However, a false delay could build up their planned discontent against Allende, thus, bring about necessity of his removal.) 8. Probably will be necessary to give dollar assistance to the crippled news media because this factor is quickly going down the drain and "El Mercurio," an outspoken opponent, could be wiped out on a moment's notice. 9. Help disrupt Allende's UNCTAD plans. 10. Expropriations and nationalization of U.S. private investment without full and immediate indemnification is directly detrimental to the U.S. balance of payments. It serves to disrupt the equilibrium and faith in the dollar. The U.S. Government is doing everything possible to balance the budget, strengthen the dollar, and keep U.S. manufacturers competitive in the world market. At the same time, some foreign governments are discriminating against U.S. private investment while simultaneously demanding preferential treatment in our markets, and also requesting soft loans from U.S.-supported banks. 11. The IADB Charter stipulates loans should be made to "supplement private investment." The opposite is taking place: IADB loans are displacing private investments. 12. U.S. manufacturers should top or delay shipments of small arms and ammunition to Chile. Last week the following shipment from Remington was flown out of Miami on ALFE : 75,000, 38; 44,000, 22; 50,000, 32. This went to the Ministry of Interior, Departamento Abastamiento del Estado for the Secret Police. 13. Chile's recent travel restrictions are detrimental to U.S. trade. Chileans are well known as one of the greatest travelers in Latin America. There should be some retaliation which could be imposed. 14. Chilean action against UPI should be blasted by the Inter-American Press Association and U.S. press in general. (The-Washington Post even criticized United States tough policy on Chile. They should be made to eat their editorial now that UPI has been closed.) Then reading on: "El Mercurio" of Santiago remains alive and continues criticism of Allende. Some aid should be considered for this paper. 15. In a meeting with Assistant Secretary of State Charles A. Meyer and his staff only a few days ago September 28—we were informed that up to \$1 million (U.S. dollars) are going into Chile each month from funds in the

1. Continuar com as restrições de empréstimos nos bancos internacionais, tal como já fez o Export/Import Bank.
2. Silenciosamente, fazer que um grande número de bancos privados norte-americanos façam o mesmo.
3. Conversar com as fontes estrangeiras, com o mesmo propósito.
4. Adiar compras do Chile dentro dos próximos seis meses. Usar o estoque de cobre norte-americano em vez de comprá-lo do Chile.
5. Provocar uma escassez de dólares no Chile.
6. Discutir com a CIA como ela pode cooperar nesta pressão de seis meses.
7. Fazer contato com boas fontes entre os militares chilenos. Atrasar a entrega de combustível à Marinha e de gasolina à Aeronáutica. (Isto teria que ser feito cuidadosamente, pois poderia ser perigoso. No entanto, um falso atraso pode ajudar a construir um plano de inconformidade contra Allende e, assim, motivar a necessidade de sua deposição).
8. Provavelmente será necessário dar ajuda em dólares aos meios de comunicação que estão paralisados porque este fator está se debilitando rapidamente e *El Mercurio*, um franco opositor, poderia ser afetado de um momento para o outro.
9. Ajudar a acabar com os planos de Allende sobre a Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD).
10. [...] Alguns governos estrangeiros estão discriminando os investimentos privados norte-americanos enquanto simultaneamente pedem tratamento preferencial em nossos mercados e empréstimos vantajosos a banco financiados pelos Estados Unidos.
11. O estatuto do BID (Sec. 2-a-iii) estipula que os empréstimos devem ser feitos como "suplemento a investimentos privados".

"Aid pipeline!" We believe this U.S. taxpayer money to the Marxist government should be terminated. 16. Also, We were told the funds in several "Inter-American Development Bank pipelines," not previously utilized were reallocated into a so-called earthquake emergency fund and made available to Chile. Considering the United States heavy contribution to the IADB, and the lack of a real emergency, such action should not have been permitted; and, if possible, should now be rescinded. 17. It is noted that Chile's annual exports to the United States are valued at \$154 million (U.S. dollars). As many U.S. markets as possible should be closed to Chile. Likewise, any U.S. exports of special importance to Allende should be delayed or stopped. 18. The United States should consult with other governments whose nations are suffering from the Chilean Marxists. This would include countries to which Chile owes money. Allende's treasury reserve is depleting rapidly and he has already suggested a moratorium on servicing his foreign debt." *Hearings before the Subcommittee on Muntinational Corporation of the Committee on Foreign Relations United States Senate. Ninety Third Congress on The International Telephone and Telegraph Company and Chile, 1970-71. Part 1. pp. 41-42. Disponível em: <<http://catalog.hathitrust.org/Record/002939179>> Acessado em: 06/11/2015.*

Está acontecendo o contrário: os empréstimos estão deslocando os investimentos privados.

12. As fábricas americanas devem paralisar ou atrasar o envio de armas curtas e munições ao Chile.

13. As recentes restrições de viagem ao Chile são prejudiciais ao comércio norte-americano. Os chilenos são conhecidos como uns dos melhores turistas da América Latina. Poderiam impor-se algumas represálias.

14. A ação chilena contra a UPI deve ser seriamente condenada pela Associação Interamericana de Imprensa e pela imprensa norte-americana em geral. (O *Washington Post* inclusive criticou a dura política norte-americana no Chile. Deve-se fazer com que eles engulam seu editorial agora que a UPI foi fechada.) *El Mercurio* de Santiago ainda segue vivo e continua sua crítica a Allende. Alguma ajuda deve ser considerada para esse jornal.

15. Em uma reunião com o secretário de Estado adjunto Charles A. Meyer e sua equipe há alguns dias - em 28 de setembro -, fomos informados que até um milhão de dólares norte-americanos estão entrando no Chile por mês procedentes de fundos que se encontram nos "canais de ajuda"! Acreditamos que este dinheiro do contribuinte norte-americano ao governo marxista deve acabar.

16. Também fomos informados que os fundos em vários "canais do Banco Interamericano do Desenvolvimento", não utilizados previamente, eram repassados a um chamado fundo para emergência de terremotos e disponibilizados ao Chile. Considerando a forte contribuição norte-americana ao BID e a falta de uma verdadeira emergência, essa ação não deveria ter sido permitida e, se possível, deve ser agora anulada.

17. O maior número possível de mercados norte-americanos devem ser fechados para o Chile. Da mesma maneira, qualquer exportação norte-americana de especial importância para Allende deve ser atrasada ou detida.

18. Os Estados Unidos devem consultar outros governos cujos cidadãos estão sofrendo por causa dos marxistas chilenos. Isto deve incluir os países aos quais o Chile deve dinheiro. As reservas monetárias de Allende estão baixando rapidamente e ele já propôs uma renegociação do pagamento da dívida externa.

As peculiaridades das recomendações enviadas à Casa Branca fazem parte do documento interno da *International Telephone and Telegraph*, datado do dia 28 de setembro de 1971, o qual mencionava não apenas a proposta dos 18 pontos que a empresa pretendia enviar à Peterson, mas também outros aspectos do governo de Allende. Inicialmente,

analisando apenas os dezoito itens arrolados no memorando acima se pode supor que a intervenção da ITT no Chile a partir de 1971 teria sido estritamente econômica. Entretanto, observando o conjunto documental e especificamente o já citado documento do fim de setembro de 1971, percebe-se o esforço empreendido pela corporação para a queda do governo chileno e não apenas a compensação pelas expropriações. Essas afirmações podem ser vistas em um dos documentos da ITT descobertos pela Comissão Church, através dos tópicos intitulados *Military* e *Some Forces of Possible Opposition Remain Intact*¹¹⁶, onde constam análises sobre a posição de apoio dos militares e as demais esferas de poder que poderiam se voltar contra o governo.

As recomendações da ITT referentes a economia visavam também romper com o claro crescimento que o governo da UP havia proporcionado aos cidadãos chilenos e principalmente, a classe trabalhadora até aquele momento. Segundo dados apontados por Sérgio Bitar, no primeiro ano de governo, o desemprego diminuiu em 4% e o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 7,7%, a redistribuição de renda ocorreu de maneira mais igualitária e com a diminuição do desemprego, a classe trabalhadora aumentou em número. Os resultados positivos das políticas de Allende mostravam ao resto mundo o sucesso da transição pela qual o Chile passava. Apesar de o Informe Church contemplar a negativa de Peterson para pôr em prática o plano da ITT¹¹⁷ e de o Embaixador Nathaniel Davis ter afirmado que "sequer uma palavra das propostas de Merriam"¹¹⁸ chegou a ele, o fato é que ocorreram atividades relacionadas às sugestões da ITT e o plano "foi levado à prática em toda a sua amplitude"¹¹⁹ como afirma Garcés. Se o caos econômico e político partiu da pressão da corporação sobre o governo dos Estados Unidos ou se o governo atuou independentemente das recomendações enviadas ao assistente Peterson não é possível precisar, contudo o anos de 1972 e 1973 são esclarecedores sobre como a implantação do caos se deu a partir da base do consenso que havia entre a CIA e a ITT.¹²⁰

¹¹⁶ "Militar" e "Algumas forças possivelmente opostas que continuam intactas". In: *Hearings*, Part 2. *op.cit.*, p.939.

¹¹⁷ *Report to the Committee of Foreign Relations United States Senate by the Subcommittee on Multinational Corporations. op.cit.*, p.17

¹¹⁸ DAVIS, *op. cit.* p.90

¹¹⁹ GARCÉS, *op. cit.*, 214

¹²⁰ Ainda em 1971, alguns dos bancos estrangeiros foram adquiridos pelo Estado, bem como as ações dos bancos privados nacionais. O Banco Mundial que havia emprestado mais de 30 milhões de dólares ao governo Frei, não aprovou nenhum empréstimo entre 1971-73 ao governo da Unidade Popular, além disso, o Eximbank dos Estados Unidos que havia fornecido a cifra de 280 milhões em créditos e empréstimos entre 1967-70, negou

O secretário Charles Meyer, em outubro de 1971, de acordo com um memorando desclassificado conversou com Eduardo Frei quanto às impressões do ex-presidente acerca da situação vivida pelo Chile. Aliado aos Estados Unidos, Frei apontou dois aspectos importantes a serem levados em consideração: a crescente união entre os partidos Demócrata-Cristão e Nacional e a certeza do apoio das Forças Armadas. No mesmo memorando, Meyer relata que na opinião de Frei, os Estados Unidos não deveriam "fazer ameaças ou condenações públicas, mas devem aplicar as medidas necessárias em silêncio."¹²¹ Apesar de esse memorando não dizer respeito especificamente à ITT, é possível estabelecer relação com o fato de que em 10 de dezembro do mesmo ano, Frei dialoga com Jack Guilfoyle da ITT, expondo semelhante opinião e afirmando acreditar que o único meio de conter Allende e a Unidade Popular seria através da união dos partidos de oposição.¹²² Nesse sentido, retoma-se a ideia de Joan Garcés acerca da importância de Frei em todo o plano.

Nos dias seguintes ao contato entre Frei e o Departamento de Estado dos Estados Unidos, Arnold Nachmanoff, do Conselho de Segurança Nacional apresentou a Kissinger os planos da CIA de financiar partidos de oposição com o propósito de aumentar o conflito entre os partidos de esquerda e apoiadores do governo.¹²³ As quantias direcionadas a cada um dos partidos não foram desclassificadas, mas Peter Kornbluh indica o exorbitante valor de 3,5 milhões de dólares doados a partidos da oposição e grupos para incitarem movimentos anti-allendistas entre os anos de 1970-73.¹²⁴ A isso se soma o financiamento propagandístico ao jornal *El Mercurio* para implantar o medo no Chile. Em setembro de 1971, Nachmanoff explicitou a Kissinger a necessidade de pelo menos 1 milhão de dólares (inicialmente foram acertados 700 mil e os 300 mil restantes seriam enviados em outro momento) para serem destinados à CIA para que se mantivesse o *El Mercurio*, por um ano ou dois, expondo as "táticas de chantagem" de Allende.¹²⁵ Documentos referentes já ao ano de 1972, apontam

todos as solicitações de financiamentos e empréstimos a partir de 1971. In: KORNBLUH, Peter. *Los EEUU y El derrocamiento de Allende: Una historia desclasificada*. Santiago, Chile: Ediciones B Chile S.A, 2003. p.82.

¹²¹ "In Dr. Frei's opinion this meant that we should not publicly threaten or condemn, but should apply whatever necessary measures quietly". *Foreign Relations of the United States 1969-1976, Volume XXI*. Memorandum from Arnold Nachmanoff of the National Security Council Staff to the President's Assistant for National Security Affairs, November 3, 1971. p. 715.

¹²² *Hearings*, Part 2. *op.cit.* pp. 993-994.

¹²³ *Foreign Relations of the United States 1969-1976, Volume XXI. op.cit.*, p.716

¹²⁴ KORNBLUH, *op. cit.*, p.88

¹²⁵ *Foreign Relations of the United States 1969-1976, Volume XXI*. Memorandum from Arnold Nachmanoff of the National Security Council Staff to the President's Assistant for National Security Affairs (Kissinger), September 8, 1971. p. 679-680.

ainda, transações bancárias entre a multinacional da telefonia e uns dos principais colaboradores da CIA, o império midiático Edwards, o *El Mercurio*.¹²⁶

A colaboração financeira oferecida ao principal meio de comunicação de oposição ao governo de Allende rendeu segundo confirma Joan Garcés, entre os meses de outubro de 1971 e março de 1972, 111 artigos mencionando o suposto caos econômico e social instaurado por Allende. Dentre tantos outros comentários realizados pelo jornal direitista, a desinformação sobre uma infiltração comunista dentro das Forças Armadas buscou alarmar a todos.¹²⁷ Essa estratégia de imposição do medo pela falsa informação colaborou mais tarde para reforçar as motivações para tentativa de um *putsch* contra Allende. Em fevereiro de 1972, os Partidos Nacional e Democrata-Cristão levaram ao Congresso a pauta que visava manter a estrutura econômica capitalista no país e ameaçavam o governo com “derramamento de sangue”¹²⁸, caso a questão não fosse levada adiante.

O sangue derramado, como ameaçou o Congresso, deveria ser o de Allende, já que nos dias seguintes à declaração, um informe da CIA indicava a preparação de um golpe com a participação do general Alfredo Canales, além dos generais Arturo Marshall e Fernando Nieraad. Segundo consta no documento, o general Canales explicou à CIA os riscos caso o Exército falhasse em seus objetivos, dizendo que poderia ser “a última chance de erradicar a ameaça marxista no Chile.”¹²⁹ O *putsch* de março de 1972, ou o chamado “complot de marzo”¹³⁰, dava todos os indicativos de que ocorreria e tinha como objetivo “el asalto de la Moneda, el asesinato de Allende, la excarcelación del ex general Viaux y la instauración de un régimen militar nacionalista.”¹³¹ Outro documento parcialmente desclassificado da Agência Central de Inteligência norte-americana confirma a movimentação militar no Chile:

A maioria dos comandantes estão comprometidos. É esperada resistência vinda da esquerda, a qual se acredita que tenha recebido armamento de Cuba. O golpe deve começar quando o governo entrar em estado de

¹²⁶ KORNBLUH, *op. cit.*, p. 96

¹²⁷ GARCÉS, *op. cit.*, p. 219

¹²⁸ *ibid.*, p. 220

¹²⁹ *Foreign Relations of the United States 1969-1976, Volume XXI*. Central Intelligence Agency Information Cable, March 10, 1972. p.775.

¹³⁰ VALDÍVIA, Verónica Zarate. *El golpe después del golpe: Leigh vs. Pinochet. Chile 1960-1980*. Santiago de Chile: LOM, 2003. p. 78.

¹³¹ *ibid.*, p. 78

emergência, o que se espera que ocorra quando a economia se deteriorar em meados de março de 1972.¹³²

Apesar da articulação entre os Estados Unidos e as Forças Armadas chilenas para atingirem os objetivos que eram, sobretudo, os mesmos da ITT, a legitimidade do governo de Allende demonstrou ainda mais força. Em fevereiro de 1972, em Antofagasta, Allende recebe a informação: o Serviço de Investigações e a Inteligência Militar descobriram a conspiração que deveria culminar na morte do presidente; o coronel Washington Carrasco, enviado pelo Alto Comando do Exército, confidenciou ao presidente a descoberta do plano. A conspiração tramada seis meses antes foi desarticulada por agentes do próprio Exército, demonstrando certo respeito que ainda restava às instituições democráticas dentro das Forças Armadas em nesse momento. É importante destacar que no ano seguinte o presidente Salvador Allende não obteve as mesmas informações sobre o golpe em gestação, pois diferentemente de 1972, o Comandante-em-chefe das Forças Armadas estava envolvido.

As evidências de um golpe através das informações transmitidas pelo coronel Carrasco somaram-se à coluna do jornalista Jack Anderson, tornando pública a conspiração que envolvia os Estados Unidos e a *International Telephone and Telegraph* para derrubar Allende. O plano ITT-CIA, a princípio, pereceu ter dado errado; no entanto são os desdobramentos posteriores ao mês de março de 1972 garantiram o seu sucesso. Anthony Sampson ao finalizar sua análise sobre o “Estado soberano da ITT” conclui:

primeiro que esta conexión con los servicios de espionaje ha contribuido en parte a la arrogancia de la corporación, y a su acceso a los círculos más elevados del poder. Segundo, que la influencia del propio sistema de espionaje de la ITT (tal como puede juzgarse a partir de los documentos chilenos) sobre el sistema de gobierno norteamericano, ha sido descarada, peligrosa y maligna.¹³³

A detalhada ligação entre o governo dos Estados Unidos e a multinacional só poderá ser atestada anos depois dos acontecimentos. Autores contemporâneos aos fatos, como Sampson que escreveu o trecho acima em 1975, mesmo com vasto conhecimento sobre a empresa e a documentação, parece imputar apenas à ITT a culpa pelo complô contra Allende. Isso se deve não apenas à proximidade entre o observador e os fatos, mas também à falta de provas contundentes da orquestração política armada pelo Departamento de Estado, Comitê

¹³² “Most regimental commanders are committed. Resistance is expected to come from leftist forces, who are believed to have received arms from Cuba. The coup would start when the Government calls a state of emergency, expected to occur when the economy deteriorates about march 1972”. In: KORNBLUH, Peter. *The Pinochet File*. Canadá: The New Press, 2013. p.141.

¹³³ SAMPSON, Anthony. *El Estado soberano de la ITT*. Buenos Aires: Círculo de Lectores, 1975. p.274.

40 e pela CIA, revelada em documentos mais recentemente. A afirmação de Sampson continua válida, mas há de se acrescentar que, independente da pressão da ITT sobre o governo norte-americano, existia a imensa vontade do governo em combater o comunismo, a experiência socialista no Chile e a influência de Allende em toda América Latina.

4.2 “The Anderson papers”¹³⁴

A utilização de métodos clandestinos, ações encobertas, movimentações secretas em nome da segurança nacional fazem parte da história dos Estados Unidos e do seu *modus operandi* no mundo inteiro. Apesar disso, os Estados Unidos, assim como a ITT, não previam os acontecimentos do dia 21 de março de 1972. A descoberta de Jack Anderson dos documentos secretos da *International Telephone and Telegraph* gerou um escândalo sem precedentes: uma empresa privada junto ao governo dos Estados Unidos agiu clandestinamente para gerar o caos econômico e por fim, um golpe de Estado, num governo democraticamente eleito, rompendo com a soberania deste país.

A coluna de Anderson, veiculada pelo jornal *The Washington Post*, pelos dias de março, sob o título *Memos Bare ITT try for Chile Coup*, “Memorandos esclarecem tentativa da ITT de golpe no Chile”, tornou público o envolvimento da ITT com a CIA no complô contra Allende ocorrido nas eleições de 1970. Na primeira publicação de Anderson sobre o caso, afirmou que “Elas estavam conspirando juntos para criar o caos econômico no Chile, esperando que isso levasse o Exército chileno a puxar um golpe que iria bloquear a chegada de Allende ao poder”¹³⁵ e terminou dizendo aos leitores: “Nós publicaremos maiores detalhes dessa estranha conspiração nas próximas colunas.”¹³⁶

As notícias sobre o envolvimento da ITT nas eleições presidenciais do Chile, através da coluna de Anderson, impactaram o país num momento delicado da negociação entre Allende e a multinacional. O presidente havia nomeado um interventor para lidar com as questões burocráticas da negociação; o principal impasse era a divergência sobre o valor da

¹³⁴ *Foreign Relations of the United States 1969-1976, Volume XXI*. Memorandum from the Executive Secretary of the Department of State (Eliot) to the President’s Assistant for National Security Affairs (Kissinger), March 16, 1973. p.850.

¹³⁵ “They were plotting together to create economic chaos in Chile, hoping this would cause the Chilean army to pull a coup would block Allende coming to power.” In: ANDERSON, Jack. *Memos Bare ITT Try for Chile Coup*. In: *The Washington Marry Go Round. The Washington Post*, Tuesday, March 21, 1972. B13. Disponível em: <<http://jfk.hood.edu/Collection/Weisberg%20Subject%20Index%20Files/K%20Disk/Kleindienst%20Richard%20G/Item%20125.pdf>> Acessado em: 05/11/2015.

¹³⁶ “We will publish further details about this bizarre CIA ITT conspiracy in a future column.” In: *The Washington Post*, *ibid*.

empresa. Se por um lado a ITT desconfiava que o governo chileno levaria a empresa à falência para não pagar a dívida, por outro, o governo do Chile acreditava que a corporação, na verdade, não pretendia realizar um acordo, visando o dinheiro da OPIC.¹³⁷ Vale ressaltar que a *Overseas Private Investment Corporation* também foi investigada pelo Senado dos Estados Unidos, logo após o Subcomitê investigar a ITT. A corporação solicitava 92 milhões de dólares pela expropriação no Chile. A OPIC aguardava pelos resultados, pois uma vez provado que a ITT havia provocado a expropriação, os EUA não teriam de pagar nada a empresa. Contudo, a participação do governo norte-americano poderia beneficiar a corporação, pois a expropriação partia de uma ação conjunta entre ITT e CIA.

As revelações de Jack Anderson no Chile despertaram ainda mais o sentimento nacionalista da esquerda e, de acordo com Kornbluh, reafirmaram “su antigua convicción respecto del imperialismo económico estadounidense.”¹³⁸ Diante disso, Salvador Allende, em maio de 1972, cancelou as negociações com a *International Telephone and Telegraph* e iniciou o processo de nacionalização no Congresso. Embora Allende não demonstrasse interesse em pagar o valor total solicitado pela ITT nas ações da Chiltelco, o presidente chileno buscou dialogar com a multinacional, o que acabou sendo impossibilitado a partir do escândalo.

Apesar dos ecos da descoberta sobre a conspiração ressoarem com maior intensidade no Chile do que no Estados Unidos, medidas foram tomadas para averiguar a veracidade das graves acusações que um jornalista norte-americano fazia contra o governo do próprio país. Imediatamente às revelações, o Comitê de Relações Exteriores, presidido pelo Senador William Fulbrigh, a portas fechadas, determinou que as denúncias feitas pelo jornalista, deveriam ser investigadas. A partir da decisão de criar o Subcomitê das Multinacionais, dentro do Comitê das Relações Exteriores dos Estados Unidos, o Senador Frank Church e outros senadores democratas e republicanos puderam dedicar-se à análise de diversas empresas e dentre elas, a ITT. A formação do Subcomitê tinha a finalidade de investigar as multinacionais, trustes e a questão dos monopólios. No entanto, o caso da ITT tinha como foco a atuação da corporação no Chile, com o agravante de estar profundamente envolvida com o governo estadunidense na conspiração contra Allende. Curiosamente, a CIA que mais do que qualquer instância financiou, praticou ações ilegais e clandestinas e

¹³⁷ SAMPSON, Anthony. *op.cit.*, p. 252

¹³⁸ KORNBLUH, Peter. *Los EEUU y El derrocamiento de Allende: Una historia desclasificada*. Santiago, Chile: Ediciones B Chile S.A, 2003. p.103.

contribuiu na instauração do caos no Chile, apenas em 1973, depois do golpe militar, foi tratada como suspeita secundária e pouco investigada. As ações da Agência só foram descobertas, de fato, com a desclassificação dos documentos nos anos 2000, levando o Secretário de Estado do governo de George W. Bush a declarar que essa não era uma parte da história dos Estados Unidos da qual se orgulhavam.¹³⁹ No entanto, nenhuma autoridade jamais foi punida; também não ocorreu nenhum pedido de desculpas públicas pelos crimes cometidos no Chile.

Allende, apesar de imerso nos conflitos diários travados no Chile durante o período em que governou, sempre pareceu ciente dos problemas que enfrentaria ao colocar em prática seu programa socialista. Em diversos discursos à população o presidente demonstrou clareza sobre as conspirações contra ele e contra a população, clamando ao povo chileno que não desanimasse diante dos obstáculos. Em dezembro de 1972, quando o Subcomitê do Senado dos EUA ainda investigava os documentos sem dar maiores respostas, na sede das Nações Unidas (ONU) Allende discursou e mencionou o plano dos 18 pontos da ITT. Num trecho esclarecedor em que não hesita narrar a conspiração tramada conjuntamente pela multinacional e pelo governo dos Estados Unidos, destacou ainda as manobras que estavam sendo utilizadas contra o regime democrático chileno, atraindo a atenção mundial para o país ao dizer que:

La ITT, gigantesca corporación cuyo capital es superior al presupuesto nacional de varios países latinoamericanos juntos, y superior incluso al de algunos países industrializados, inició, desde el momento mismo en que se conoció el triunfo popular en la elección de septiembre de 1970, una siniestra acción para impedir que yo ocupara la primera magistratura. Entre septiembre y noviembre del año mencionado, se desarrollaron en Chile acciones terroristas planeadas fuera de nuestras fronteras, en colusión con grupos fascistas internos, las que culminaron con el asesinato del Comandante en Jefe del Ejército, general René Schneider Chereau, hombre justo y gran soldado, y símbolo del constitucionalismo de las Fuerzas Armadas de Chile.[...] Posteriormente, el mundo se enteró con estupor, en julio último, de distintos aspectos de un nuevo plan de acción que la misma ITT presentara al gobierno norteamericano, con el propósito de derrocar a mi Gobierno en el plazo de seis meses. [...] La negativa de la ITT a aceptar un acuerdo directo, y el conocimiento de sus arteras maniobras nos

¹³⁹ "It is not a part of American history that we're proud of." In: GEDDA, George. Powel regrets 1973 actions in Chile. *Global Policy Forum*. April 16, 2006. Disponível em: <<https://www.globalpolicy.org/component/content/article/165/29477.html>> Acessado em: 05/11/2015.

ha obligado a enviar al Congreso un proyecto de ley de nacionalización. La decisión del pueblo chileno de defender el régimen democrático y el progreso de la revolución; la lealtad de las Fuerzas Armadas hacia su patria y sus leyes, ha hecho fracasar estos siniestros intentos. Señores Delegados: Yo acuso ante la conciencia del mundo a la ITT, de pretender provocar en mi patria una guerra civil. Esto es lo que nosotros calificamos de acción imperialista"¹⁴⁰

Alguns meses após Allende ter contado ao mundo sobre a investida imperialista que sofria o Chile, o grupo de senadores da chamada “Comissão Church”, obteve a concessão para interrogar os membros da ITT e do governo, gerando, junto dos registros secretos da empresa, um vasto arquivo sobre o caso. As audiências iniciadas em 20 de março de 1973 deram luz ao que foi a conspiração através das declarações de seus próprios agentes. A principal questão lançada era: por que Harold Geneen teria oferecido uma quantia de “até sete cifras” à Agência Central de Inteligência? O ex-agente da CIA e diretor da ITT, John McCone negou a real motivação para o envio do dinheiro à CIA¹⁴¹, afirmando que a soma seria para assistência técnica e investimentos na agricultura. No dia seguinte, Ned Gerrity, da ITT, confirmou a fala de McCone, ao dizer que a ideia de Geneen era fomentar os investimentos de outras empresas no Chile. As dúvidas começaram a surgir quando pela primeira vez, um agente da CIA dava declarações sobre ações encobertas em público. William Broe, admitiu que dinheiro oferecido pela ITT visava patrocinar o candidato do Partido Nacional, Jorge Alessandri, mas que teria recusado a oferta. Já Charles Meyer, ex-auxiliar de Henry Kissinger negou qualquer oferta da ITT ao governo.¹⁴² Com base nos interrogatórios prestados, o senador Church afirmou com convicção que “é evidente, baseado no testemunho, sob juramento, que recebemos até esta data, que alguém está mentindo. Temos que levar a sério a questão de perjúrio que está posta”.¹⁴³

A maior expectativa estava nas declarações que Harold Geneen, presidente da ITT, daria ao Subcomitê do Senado. O interrogatório levou um dia inteiro e foi dividido em duas partes: antes e depois das eleições de 1970. Ao mesmo tempo em que o empresário negava todas as acusações de Jack Anderson e do Senado, exaltava os investimentos da ITT no Chile, tentando comover o público com as perdas decorrentes das políticas de nacionalização de

¹⁴⁰ Discurso de Salvador Allende em dezembro de 1972 durante o Congresso das Nações Unidas. Disponível em: < http://omal.info/IMG/pdf/discurso_allende_onu_1972.pdf > Acessado em: 22/11/2015.

¹⁴¹ *Hearings, Part 1. op.cit.*, p. 104

¹⁴² SAMPSON, *op.cit.*, p.258

¹⁴³ “But it is obvious, based upon the sworn testimony that we have received to date, that somebody is lying. We must take a very serious view of perjury under path.” In: *Hearings, Part 1. op.cit.*, p.427

Allende. Além disso, Geneen deixou claro que as revelações de Anderson fortaleceram Allende e sua política contra a empresa¹⁴⁴, colocando nas mãos do presidente a responsabilidade pelos acontecimentos no Chile. Passadas algumas horas de interrogatório, Geneen acabou confirmando a oferta de 1 milhão de dólares ao Departamento de Estado norte-americano¹⁴⁵, mas persistiu negando diversos fatos que estavam óbvios na documentação descoberta como o financiamento de operações da CIA.

O governo dos Estados Unidos se manteve calado durante o período de investigações, temendo serem descobertos todos os planos contra o Chile. Pode se dizer que tanto o Departamento de Estado, quanto a CIA e o Conselho de Segurança Nacional fizeram o possível para encobrir a verdade. Charles Meyer, Secretário de Estado ajunto para Assuntos interamericanos, com forte atuação na conspiração plantou a desinformação quando interrogado pelo senador Church ao dizer que “a política do governo, Sr. Senador, foi a de não intervenção nos assuntos políticos do Chile”.¹⁴⁶ De acordo com o memorando enviado a Henry Kissinger, em 26 de março de 1973, foram dadas instruções ao ex-embaixador Edward Korry, assim como aos demais funcionários de Nixon intimados à depor, a fim de evitar qualquer declaração prejudicial ao governo. Do mesmo modo, o documento apresenta a forma com a qual o Departamento de Estado se livrou do enfrentamento entre agentes e senadores, utilizando o privilégio executivo – direito de não depor ou tornar públicas operações e comunicações confidenciais, dado aos membros do governo.¹⁴⁷

De todos os momentos desde o início das investigações pelo Subcomitê do Senado acerca da conspiração entre a ITT e o governo dos Estados Unidos, um dos que mais se destaca é o testemunho de Richard Helms, diretor da CIA e membro do Comitê 40. A negativa sobre a participação da CIA na tentativa de dar um golpe no governo de Salvador Allende foi feita por Helms, sob juramento, duas vezes. Nesse contexto de diversos testemunhos, omissões e comprovações sobre os fatos, a Comissão Church esclareceu e concluiu sobre o profundo envolvimento da *International Telephone and Telegraph Corporation*, dizendo que

¹⁴⁴ *Ibid.*, p.480

¹⁴⁵ *Ibid.*, p.508

¹⁴⁶ *Hearings. Part 1. op. cit.*, p. 402

¹⁴⁷ *Foreign Relations of the United States 1969-1976, Volume XXI*. Memorandum from the Executive Secretary of the Department of the State (Eliot) to the President’s Assistant for National Security Affairs (Kissinger), March 26, 1973. p.855

não se deve tolerar que os altos cargos da ITT tenham tentado envolver a CIA em um plano para secretamente manipular os resultados da eleição presidencial chilena [...] A pressão que a empresa impôs ao governo dos EUA e na CIA para intervir é, portanto, incompatível com a existência de empresas multinacionais. Também são incompatíveis com a formulação da política externa dos Estados Unidos em conformidade com a nação ao invés de interesses privados.¹⁴⁸

As conclusões da Comissão, apesar de demonstrarem a iniciativa da corporação em desestabilizar a economia chilena, isentou os Estados Unidos e a CIA de suas responsabilidades, destacando apenas a pressão imposta pela ITT no governo. No entanto, um ano depois os senadores receberam informações contundentes sobre a desinformação plantada nas falas dos funcionários do governo. Em 1974, ao ser conhecido o projeto FUBELT, sob as ordens do Presidente Gerald Ford, o Departamento de Justiça dos EUA abriu investigação sobre as afirmações de Richard Helms. Em 1977, esse ex-agente e embaixador no Irã foi o primeiro diretor da CIA a ser condenado por um crime, recebendo a pena mínima por perjúrio, uma multa de 2 mil dólares¹⁴⁹. Além disso, como apresenta o documento da Justiça dos EUA, "Parecer de motivos do Procurador Geral"¹⁵⁰, Helms teve seus direitos enquanto servidor do Estado garantidos pela justiça estadunidense e nenhuma comprovação impossibilitou de Ronald Reagan presentear-lo, seis anos depois, com uma medalha por serviços em prol da Segurança Nacional.¹⁵¹

As descobertas sobre o caso ITT-CIA foram de grande importância para a compreensão do contexto em que viveu o Chile entre os anos de 1970-73. Não fosse a abertura dos documentos secretos da ITT, a formação do Subcomitê do Senado e as investigações geradas a partir dele, talvez o golpe de Estado tivesse sido concluído antes mesmo de setembro de 1973. No entanto, nem mesmo isso, a denúncia de Allende sobre a interferência imperialista, a perda da força política da ITT no mundo ou a condenação de Helms evitaram o pior. O ano que se seguiu durante as investigações do Senado foi um duro período para o Chile. A superpotência estadunidense não mediu esforços para dar continuidade a implantação do caos econômico no Chile, gerando a escassez de alimentos,

¹⁴⁸ *Report to the Committee of Foreign Relations United States Senate by the Subcommittee on Multinational Corporations. op.cit., p.18*

¹⁴⁹ KORNBLUH, *op. cit.*, p. 109

¹⁵⁰ ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. 77-62 Memorandum opinion for the attorney general. Richard Helms' Eligibility Under 5 U.S.C. § 8314 To Receive an Annuity or Retired Pay. November 3, 1977. Disponível em: <http://www.justice.gov/sites/default/files/olc/opinions/1977/11/31/op-olc-v001-p0252_0.pdf> Acessado em: 23/11/2015.

¹⁵¹ "Helms, troubled in CIA post, award a medal". *The New York Times*, October 21, 1983. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/1983/10/21/us/helms-troubled-in-cia-post-awarded-a-medal.html>> Acessado em: 23/11/2015.

greves, o aumento da violência e por fim, o golpe de Pinochet, como aponta o autor soviético Gornov:

"De este modo, el imperialismo norteamericano participó directamente en la preparación del golpe fascista militar contra el gobierno de Allende, en la creación de las condiciones necesarias para su realización. Desde los primeros días del gobierno de Unidad Popular ejerció sobre él por todos los medios posibles, activa presión externa e interna estimulando el sabotaje, la subversión y el caos en la industria y en el comercio, animando a toda costa la actividad subversiva de los partidos burgueses de derecha y de los extremistas tanto de derecha como de 'izquierda'".¹⁵²

As consequências desse complexo plano, surgido anteriormente às eleições de 1970, foram cruéis e mergulharam o Chile numa ditadura que implantou o Terrorismo de Estado de forma ampla. O plano que aparentemente teria fracassado, atingiu seus objetivos a longo prazo, reafirmando o poder dos Estados Unidos da América e das grandes corporações no mundo.

¹⁵²GORVOV, M. La conspiración contra Chile. In: *Sobre la historia de las intervenciones armadas norteamericanas*. Moscou: Progreso, 1984. p.179.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui realizado buscou apresentar como se deu a conspiração conjunta da multinacional *International Telephone and Telegraph* e do governo dos Estados Unidos, através das ações da CIA e seu Departamento de Estado, e ainda quais os desdobramentos desse plano para o governo de Salvador Allende no Chile. A ITT, empresa com vasto histórico de colaboração com governos antidemocráticos, desempenhou um papel ímpar diante de outras multinacionais em período semelhante na América Latina.

Ao longo dos capítulos, partindo de uma narrativa cronológica dos fatos e apontando reflexões sobre o envolvimento tanto da corporação quanto do Estado norte-americano, se tentou responder como se organizaram as forças contra Allende e a experiência socialista no Chile. O contexto da Guerra Fria, somado ao imperialismo estadunidense e a ganância das empresas multinacionais levaram o Cone Sul a sofrer ataques brutais em nome da Segurança Nacional e da manutenção do sistema capitalista. Sem dúvidas, o Chile de Allende era o maior obstáculo para os interesses conservadores dos setores dominantes, pois desafiou a lógica do próprio sistema capitalista e através da “via chilena para o socialismo”, lançado pela Unidade Popular, foi o primeiro país a colocar em prática o socialismo pela via eleitoral.

O avanço do socialismo que, nitidamente, levou o Chile ao choque de classes e, portanto, ao conflito de interesses, foi um dos argumentos utilizados pelas empresas estrangeiras para justificar suas posições contrárias ao governo de Allende. Apesar disso, nenhuma multinacional, nem mesmo aquelas detentoras das ações das minas de cobre no Chile, foram tão hostis e diretas na tentativa de dar um golpe de Estado no governo da Unidade Popular como a ITT. Como se observou ao longo da pesquisa, tanto a ITT, quanto o governo dos EUA desenvolveu métodos para inviabilizar a eleição de Allende e, posteriormente, retirá-lo da presidência. Nesse sentido, caem por terra as afirmações de Kissinger sobre a necessidade de conter, segundo ele, um governo marxista que ameaçava impor uma violenta ditadura comunista no Chile. Ao contrário, a UP concorreu às eleições democraticamente assim como os demais partidos. E, além disso, sempre agiu dentro dos marcos institucionais para defender seu programa político.

Entre os meses de setembro e outubro de 1970, a ITT e a CIA financiaram as mais diversas ações encobertas, desde propagandas falsas até atentados terroristas. O Chile, mais do que outros países se tornou uma questão pessoal a ser resolvida por Henry Kissinger e Richard Nixon.

A análise realizada permite concluir que o plano ITT-CIA em 1970 teve continuidade nos anos de 1971-72. A violência e as tentativas de golpe sofridas pelo presidente chileno deixam claro o caráter das ações e os objetivos tanto da corporação, quanto do órgão governamental. Embora a conspiração não tenha sido o único gerador do golpe de 11 de setembro de 1973, é possível elencá-la como um “laboratório” de ações que foram aprimoradas e postas em prática posteriormente. O chamado “fracasso” do plano ocorreu apenas a curto prazo, pois em menos de dois anos, o caos econômico, o acirramento da luta de classes e o golpe de Estado, todos os objetivos da ITT e a da CIA, aconteceram. A permanência da articulação entre a ITT e as esferas do poder estadunidense, citada por Peter Kornbluh quando afirma que “miembros de la CIA continuaron efectuando 'reuniones almuerzo' y otros conciliábulos secretos con altos ejecutivos de la ITT, aun después de que las revelaciones de la prensa sobre su colaboración encubierta contra Allende”¹⁵³ corrobora a idéia de que o golpe de 1973 foi o estágio final do caos pretendido pelos golpistas desde 1970.

A pesquisa deixa clara a perspectiva de que sozinha a ITT jamais teria forças para agir contra um governo legítimo como foi o de Salvador Allende no Chile. Nesse sentido, diferentemente do que supunha a Comissão Church, o primeiro suspeito deveria ser o governo dos Estados Unidos e depois a ITT, que viu seus interesses serem assumidos e defendidos por uma estrutura mais poderosa e capaz de aplicar pressões efetivas. A ITT participou do desgaste do governo Allende e possui responsabilidades na radicalização do processo histórico que levou ao golpe de setembro de 1973. A pressão econômica sobre o Departamento de Estado dos EUA reforçou ainda mais a cruzada anticomunista.

O bombardeio do Palácio de La Moneda, uma das imagens mais emblemáticas das ditaduras de segurança nacional já instauradas, foi o resultado final de três anos de fortes investimentos na geração do caos. A implantação do Terrorismo de Estado no Chile iniciou já nos primeiros momentos do dia 11 de setembro. Apesar dos ultimatos dados à Allende pela Junta, o presidente permaneceu resistente e saiu do palácio já sem vida. Começara assim no Chile uma das mais brutais ditaduras da América Latina, financiada e mantida pelo mesmo governo que temia uma “ditadura marxista”. No mesmo dia 11, o signatário Patrick Ryan, informou ao Pentágono sobre o golpe de Estado dado no Chile, dizendo que teria chegado

¹⁵³ KORNBLUH, Peter. *Los EEUU y El derrocamiento de Allende: Una historia desclasificada*. Santiago, Chile: Ediciones B Chile S.A, 2003. p. 83.

“perto da perfeição” e que, finalmente, para alívio da ITT, das demais corporações transnacionais e dos setores golpistas nacionais, o Chile estava “pacificado”.¹⁵⁴

¹⁵⁴Department of Defense, U.S. Milgroup, Situation Report 2, October 1, 1973. Disponível em: <<http://www2.gwu.edu/~nsarchiv/NSAEBB/NSAEBB8/docs/doc21.pdf>> Acessado em: 01/12/2013.

REFERÊNCIAS

Bibliografia

ALLENDE, Salvador. **La vía chilena hacia el socialismo: discursos de Salvador Allende**. Madrid: Fundamentos, 1998.

ALTAMIRANO, Carlos. **Dialética de uma derrota**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

ANDERSON, Jack; CLIFFORD, George. **Os arquivos de Anderson**. Rio de Janeiro: J. Olympio S.A, 1974.

ANGELL, Alan. Mobilização política e alianças de classes no Chile de 1970 a 1973. In: **Análise Social**, vol. XIII (50), 1977-2º. Disponível em: <<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223915534W4tDH2me5In74QH9.pdf>> Acessado em: 23outubro 2015.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **Fórmula para o caos. A derrubada de Salvador Allende. 1970-1973**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2008.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

COMBLIN, Joseph. **A ideologia da Segurança Nacional: o poder militar na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1978.

DAVIS, Nathaniel. **Os dois últimos anos de Salvador Allende**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

DOCKHORN, Gilvan Veiga. **Quando a ordem é segurança e o progresso é desenvolvimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

DOCKHORN, Gilvan Veiga. **Quando a ordem é segurança e o progresso é desenvolvimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

GARCÉS, Joan. **Allende e as armas da política**. São Paulo: Páginas Abertas, 1993.

GORNOV, M. La conspiración contra Chile. In: **Sobre la historia de las intervenciones armadas norte-americanas**. Moscou: Editorial Progreso, 1984. pp. 172- 184.

GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos. A Revolução chilena e a ditadura militar. In: WASSERMAN, Cláudia; GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos (Org.). **Ditaduras militares na América Latina**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

_____. “Desde entonces la patria no es la misma”: impressões sobre o terror de estado no Chile. In: **II Jornada de estudos sobre a ditaduras e direitos humanos : há 40 anos dos golpes no Chile e no Uruguai**. Porto Alegre: CORAG, 2013.

HENRÍQUEZ, Ana O., La via chilena hacia el socialismo: análisis de los planteamientos teóricos enbozados por líderes de la UP. In: **Revista Pléyade**, nº1. Chile, 2008. p. 115
Disponível em: < <http://www.caip.cl/wp-content/uploads/05.-Henri%CC%81quez-La-Via-Chilena-Hacia-El-Socialismo1.pdf>> Acesso em: 20/10/2015

HITCHENS, Christopher. **O julgamento de Kissinger**. São Paulo: Boitempo, 2002.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre a História**. São Paulo: Companhia das Letras; 1998.

JOWETT, Garth S.; O'DONNELL, Victoria. **Propaganda and persuasion**. Newbury Park, CA: Sage Publications, 1992.

KORNBLUH, Peter. **Los EEUU y el derrocamiento de Allende : una historia desclasificada**. Santiago de Chile : Ediciones B, 2003.

_____. **The Pinochet File: A Declassified Dossier on Atrocity and Accountability**. New York: New Press, 2003.

KORRY, Edward M. The USA-in- Chile and Chile-in-USA: A full retrospective political and economic view (1963-1975).In: **Estudios Públicos nº72**. Santiago, Chile, 1998.

MÁRQUEZ, Luiz Corvalán. Las acciones encubiertas norteamericanas entre el 4 de septiembre y el 4 de noviembre de 1970, según el Informe Church y otros documentos desclasificados por los EE.UU. In: **Tiempo Histórico. nº2**. p. 117-132. Santiago, Chile. 2011.

MCNAMARA, Robert S., **A essência da segurança**. São Paulo: Ibrasa, 1968.

NAZER, Ricardo; ROSEMBLIT, Jaime. Electores, sufragio y democracia en Chile: una mirada histórica. In: **Revista de Humanidades y Ciencias Sociales**. n°48, México, 2000.

PADRÓS, Enrique Serra. **Como el Uruguay no hay... Terror de Estado e Segurança Nacional. Uruguai (1968-1985): do Pachecato à ditadura civil-militar**. 2005. 875f. Porto Alegre. Tese. Programa de Pós-Graduação em História – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

_____. Os arquivos virtuais sobre os regimes repressivos. In: **V Mostra de Pesquisa do Arquivo Público Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: CORAG, 2007.

ROUQUIÉ, Alain. **O Estado Militar na América Latina**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1984.

SADER, Emir. **Democracia e Ditadura no Chile**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SAMPSON, Anthony. **El Estado soberano de la ITT**. Buenos Aires, Círculo de Lectores, 1975.

SELSER, Gregorio. **Salvador Allende y Estados Unidos: la CIA y el golpe militar de 1973**. México. Centro de Estudios Latinoamericanos Salvador Allende. 1989.

SILVEIRA, Fábio Vidigal Xavier da. **Frei, o Kerensky Chileno**. Editora Vera Cruz, 1967.

SIMÕES, Sílvia Sônia. **Canto que há sido valiente siempre será canción nueva: o cancioneiro de Víctor Jara e o Golpe Civil-Militar no Chile**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. Dissertação (Mestrado História) – Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

URIBE, ARMANDO. **El Libro Negro de la Intervención Norteamericana en Chile**. México: Siglo XXI Editores, 1974.

VALDÍVIA, Verónica Zarate. **El golpe después del golpe: Leigh vs. Pinochet. Chile 1960-1980**. Santiago de Chile: LOM, 2003.

VERDUGO, Patrícia. **Chile, 1973 – Como os Estados Unidos derrubaram Allende**. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

Fontes:

CHILE. Ley 16.625 Sindicacion Campesina. Disponível em: <<http://bcn.cl/1ojcj>> Acessado em: 24/10/2015.

CHILE. Ley 16.640 Reforma Agraria. Disponível em: <<http://bcn.cl/1maxd>> Acessado em: 24/10/2015.

Documentos Secretos de la ITT. Disponível em: <<http://www.memoriachilena.cl/archivos2/pdfs/MC0016021.pdf>> Acessado em: 10/06/2015.

Foreign Relations of the United States 1969-1976, Volume XXI. Chile, 1969- 1973. United States Government Printing Office Washington, 2014. Disponível em: <<http://static.history.state.gov/frus/frus1969-76v21/pdf/frus1969-76v21.pdf>> Acessado em: 10/06/2015.

Hearings before the Subcommittee on Multinational Corporation of the Committee on Foreign Relations United States Senate. Ninety Third Congress on The International Telephone and Telegraph Company and Chile, 1970-71. Disponível em: <<http://catalog.hathitrust.org/Record/002939179>> Acessado em: 06/11/2015.

Informe Church - Covert Action in Chile (1963-1973). Staff Report of the select Committee to study Governmental Operations with respect to Intelligence Activities. Disponível em: <<https://archive.org/details/Covert-Action-In-Chile-1963-1973>> Acessado em 10/06/2015.

Programa Básico del Gobierno de la Unidad Popular. Disponível em: <http://www.bicentenariochile.cl/attachments/019_Programa%20b%C3%A1sico%20de%20Gobierno%20de%20la%20Unidad%20Popular.pdf> Acessado em: 20/10/2015.

Report to the Committee on Foreign Relations United States Senate by the Subcommittee on Multinational Corporations . The international Telephone and Telegraph company and Chile, 1970-71. <<http://americanempireproject.com/empiresworkshop/chapter1/TheTwentiethCenturyCompletingTheRevolution/ITTInChile1970-1971.pdf>> Acessado em: 10/06/2015.

The Harold Weinsberg Archive Digital Collection. Disponível em: <<http://jfk.hood.edu/>> Acessado em: 05/11/2015.

ANDERSON, Jack. Memos Bare ITT Try for Chile Coup. In: **The Washington Post**, Tuesday, March 21, 1972. B13. Disponível em: <<http://jfk.hood.edu/Collection/Weisberg%20Subject%20Index%20Files/K%20Disk/Kleindienst%20Richard%20G/Item%20125.pdf>> Acessado em: 05/11/2015.

GEDDA, George. Powel regrets 1973 actions in Chile. **Global Policy Forum**. April 16, 2006. Disponível em: <<https://www.globalpolicy.org/component/content/article/165/29477.html>> Acessado em: 05/11/2015.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. 77-62 Memorandum opinion for the attorney general. Richard Helms' Eligibility Under 5 U.S.C. § 8314 To Receive an Annuity or Retired Pay. November 3, 1977. Disponível em: <http://www.justice.gov/sites/default/files/olc/opinions/1977/11/31/op-olc-v001-p0252_0.pdf> Acessado em: 23/11/2015.

APÊNDICE

Lista dos principais nomes e cargos citados

Arnold Nachmanoff – Conselheiro de Segurança Nacional dos Estados Unidos.

Augusto Pinochet - Ditador chileno (1973 – 1990).

Alfredo Marquez Canales - General, Diretor da Instrução Militar.

Camilo Valenzuela Godoy - General das Forças Armadas do Chile.

Carlos Prats - Comandante- em- Chefe das Forças Armadas do Chile.

Charles Meyer - Secretário de Estado Adjunto para assuntos latinoamericanos.

Eduardo Frei Montalva - Presidente do Chile (1964-1969).

Edward Gerrity - Vice- Presidente da ITT.

Edward Korry - Embaixador norte-americano no Chile.

Frank Church - Senador Democrata dos Estados Unidos, membro do Senate Foreign Relations Committee - Subcommittee on Multinational Corporations (Comissão Church).

Hal Hendrix - Diretor das Relações Públicas da ITT na América Latina.

Harold Geneen - Presidente da ITT.

Henry Kissinger - Assessor de Segurança Nacional do governo dos Estados Unidos.

J. D. Neal - Funcionário da ITT.

Jack Guinfoyle – Vice- presidente da ITT.

John MacCone - Diretor da CIA (1961-1965) e membro da direção da ITT.

John Mitchell – Procurador Geral dos Estados Unidos.

Jorge Alessandri – Presidente do Chile (1958- 1964) e candidato à presidência em 1970 pelo Partido Nacional.

Paul Wimert - Attachée na embaixada dos Estados Unidos no Chile.

Pete Peterson - Assistente do Presidente Nixon para Assuntos Econômicos.

Radomiro Tomic – Candidato à presidência pelo Partido Democrata Cristão.

René Schneider - Comandante –em – Chefe das Forças Armadas do Chile.

Richard Helms - Diretor da CIA.

Richard Nixon - Presidente dos Estados Unidos da América (1969- 1974).

Robert Berellez - Chefe das Relações Públicas da ITT para América Latina.

Roberto Viaux - General do Exército.

Salvador Allende Gossens - Presidente do Chile (1970-1973).

Sosthenes Behn - Empresário fundador da ITT.

Viron Vacky - Membro do Conselho de Operações para Segurança Nacional na América Latina.

William Broe - Diretor da CIA para serviços clandestinos na América Latina.

William Fulbright - Senador dos Estados Unidos, membro do *Senate Foreign Relations Committee*.

William Merriam - Vice-presidente da ITT em Washington.